

# NOVO JORNAL



04 **RODA VIVA**

**GOVERNO PRORROGOU CONTRATO COM BANCO DO BRASIL A FIM DE GARANTIR DINHEIRO PARA PAGAR 13º SALÁRIO**

AUGUSTO RATIS/NJ

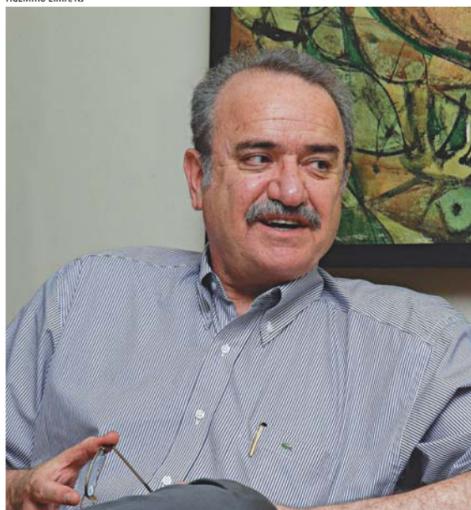
## O cordelista



17 **CULTURA**

Poeta popular, Abaeté vai ter profissão reconhecida: repentista e cordelista. Uma comissão do Senado aprovou projeto de lei reconhecendo a atividade.

AGEMIRO LIMA/NJ



## O Jornalista

02 **ÚLTIMAS**

Ombudsman da Folha de S. Paulo, Carlos Eduardo Lins da Silva acha que interpretação é a palavra-chave do jornalismo impresso. Segundo ele, leitor quer opinião embasada.

03 **POLÍTICA**

# Micarla perde 1º round e ataca deputados

Os prefeitos dos pequenos municípios potiguares obtiveram ontem a primeira vitória na disputa que travam com as 19 cidades mais ricas, capitaneadas pela capital, para mudar a distribuição do ICMS. O projeto defendido por eles foi aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa, mesmo com a estratégia do relator Luiz Almir

(PV), de não comparecer à Casa durante a reunião que votaria o texto. Insatisfeita com a decisão, a prefeita Micarla de Sousa voltou a usar o twitter para se expressar. Ela escreveu no microblog: "O povo precisa saber quem são os deputados que são contra Natal". E foi mais adiante: "Márcia Maia, Lavoisier Maia, Getúlio Rego e Antônio Jácome"

05 **BRASIL**

# Democratas dá sobrevida a Arruda: 10 dias



MAGNUS NASCIMENTO/NJ

09 **CIDADES**

## Nigerianos ainda à espera

Há dois meses a rotina é uma só para o grupo de nigerianos cuja embarcação encalhou na praia de Búzios, no litoral sul: esperar e esperar.

14 **CIDADES**

## Em vez dos agentes, PMs

Com greve dos agentes, 45 policiais militares são destacados para fazer a guarda dos 518 presos nas delegacias da Grande Natal.

15 **ESPORTES**

## Gigantes da bola ao cesto

Em Natal para promover o Mundial Máster de Basquete, Vlamir Marques fala da carreira vitoriosa.

11 **CIDADES**

## Comércio também dança

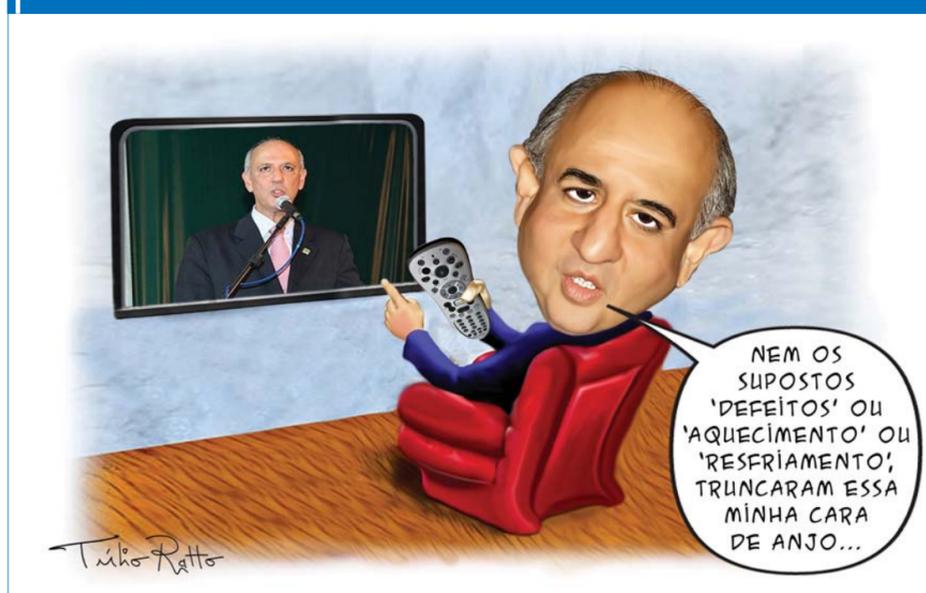
Comerciantes obrigados a fechar durante o período do Carnatal reclamam da micareta.

07 **MUNDO**



Barack Obama anunciou nova ofensiva para definir guerra do Afeganistão.

TÚLIO RATTO



| ENTREVISTA | Carlos Eduardo Lins da Silva, ombudsman da Folha, analisa mídia brasileira

# “Eu acredito no jornal impresso”

Luana Ferreira,  
do Novo Jornal

**O BATE-PAPO COM** o ombudsman da Folha de São Paulo, Carlos Eduardo Lins da Silva, ontem, no saguão do hotel Imirá Plaza, deu ainda mais fôlego ao projeto do NOVO JORNAL. Carlos Eduardo acredita que o jornalismo impresso tem futuro e mais: as pessoas querem ler opinião, desde que ela seja substantiva.

Ele relembrou o período entre 1979 e 1981, quando lecionou na UFRN e escreveu no jornal alternativo Salário Mínimo, dirigido aos trabalhadores. “Não foi muito longe, como quase tudo o que é bom”. Fez mestrado na Michigan State University (EUA) e doutorado na USP, trabalhou nos Diários Associados, foi correspondente da Folha nos EUA e âncora do programa de debates da TV Cultura Roda Viva, entre outras atividades. É ombudsman da Folha há dois anos.

Leia, abaixo, a entrevista:

**Novo Jornal - O senhor lecionou na UFRN entre 1979 e 1981. Quais são as lembranças daquela época?**

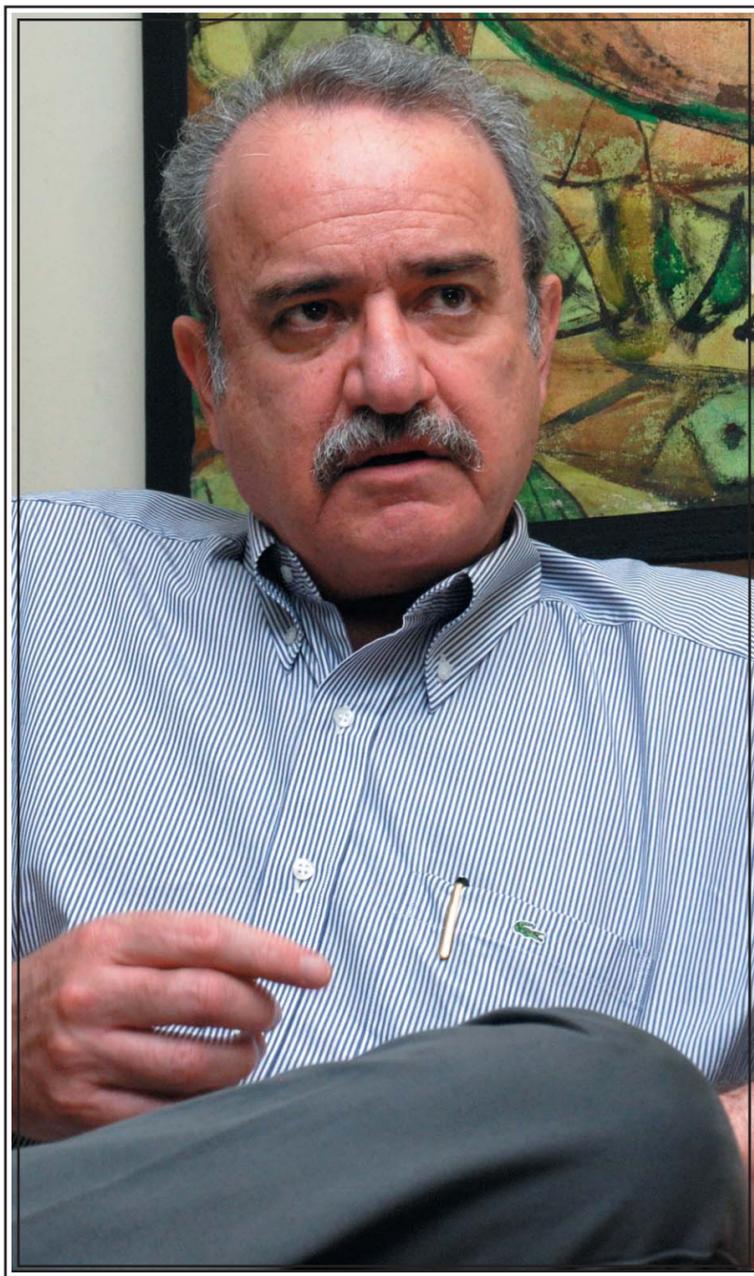
**Carlos Eduardo Lins da Silva** - São lembranças muito boas, um período muito gostoso. Era uma época desafiadora, de fim de regime militar, formação do PT, greves do ABC. Particpei do Salário Mínimo, um jornal dirigido aos trabalhadores feito pelo Coorjornat. Uma publicação mensal feita com muita dificuldade, que não foi muito longe como quase tudo o que é bom (risos).

**E na UFRN?**

Fiz a pesquisa da tese de doutorado pela USP, que depois virou o livro Muito Além do Jardim Botânico. Era uma pesquisa para medir os efeitos do Jornal Nacional, da rede Globo, sobre comunidades de trabalhadores. Eu fazia um trabalho de organização e um jornal em uma comunidade em Lagoa Seca. Eu assistia ao JN com eles e tentava ver como o jornal era entendido por aquelas pessoas. Esse livro teve uma repercussão grande. Também fiz um estudo sobre o uso do rádio por Aluizio Alves, que virou o livro Em busca do voto perdido. Ele estava voltando para a política depois de ter sido afastado pelo regime militar e eu estava tentando entender como ele usaria a TV e a rádio em comparação com o que fazia quando se lançou, nos anos 50 e 60.

**As vendas avulsas dos jornais populares caíram, enquanto os jornais populares ganharam mais espaço. Como fazer com que as classes alta e média continuem se interessando pelos jornais?**

O importante não é o jornal em papel ou o jornal eletrônico. O importante é o jornal. Eu acho fundamental que continue existindo um jornal que tente ser apartidário e se dirige a grupos diversos de pessoas na sociedade. Eu, particularmente, acho muito importante que continue existindo jornal impresso. Por outro lado, eu entendo perfeitamente que, até por razões econômicas, não faz mais sentido você ter circulações imensas de jornal se pode ter acesso ao mesmo conteúdo na internet. O jornal impresso não pode oferecer no dia seguinte a mesma coisa que o leitor já leu e viu na véspera. Ele tem que ter assuntos diferentes, dar enfoques diferentes para os mesmos assuntos da véspera. Se não fizer isso, ele vai perder não só circulação como influência, que é o mais grave.



ARGEMIRO LIMA

**Como fazer matérias elaboradas, que requerem mais tempo e logística, em meio à queda nas vendas?**

Tem que cobrir menos coisas. Tem que escolher menos assuntos e tratar desses assuntos melhor. Não vejo mais muito sentido um jornal ficar noticiando na segunda-feira como é que foram todos os jogos de futebol de domingo. Tem que escolher um dos jogos e dar um tratamento diferenciado para aquele jogo. A notícia pica, a notícia curta de assuntos que não são muitos importantes deve ser simplesmente esquecida.

**Algum jornal brasileiro já incorporou essas mudanças?**

Não, e isso é preocupante.

“Você tem todas as opiniões que quiser na blogosfera, mas poucas são resultado de uma apuração consistente da realidade”

**Existem cadernos como o Aliás, do Estado de São Paulo...**

É verdade. Os cadernos que são os filhos dos cadernos culturais de antigamente são o objetivo do que se deve fazer diariamente no jornalismo.

**Quando o NOVO JORNAL foi lançado, há 15 dias, muita gente falou que era um projeto suicida...**

Eu acredito no jornal impresso. Acho que ele tem futuro.

**O senhor acha que as pessoas estão querendo mais opinião nos jornais?**

Não. Opinião é o que não falta na blogosfera. Acho que o que as pessoas precisam é de uma opinião embasada em fatos. Mais do que opinião: as pessoas precisam de uma interpretação. Essa é a palavra-chave do jornalismo impresso. Você tem todas as opiniões que quiser achar na blogosfera, mas poucas são resultado de uma apuração consistente da realidade, com elementos substantivos. A opinião é adjetiva, mas a opinião não substantiva não é nada.

**O que o senhor pensa a respeito da linha editorial da Folha? Há um direcionamento político-partidário?**

A direção do jornal diz que continua apartidária. Eu sinto, como leitor, que sim. Algu-

mas pessoas dizem que o jornal é mais duro com o governo Lula que com o governo Serra, e eu acho que é natural que seja mais duro com o governo federal que com o governo estadual. Mas eu tenho colecionado matérias contra o governo Serra e elas não são poucas. No governo FHC, a Folha não era bem vinda pelo governo. Acho que isso depende muito de percepção. É difícil você afirmar taxativamente que a Folha é ou não é apartidária. Comprovadamente, sai um número grande de matérias contra o Serra, o Kassab e o esquema PSDB-DEM em São Paulo.

**O papel do ombudsman mudou nos últimos anos?**

Não. Acho que se aguçou muito a cobrança em relação ao ombudsman por conta dos novos mecanismos de comunicação na internet. O que é bom, porque o ombudsman não deve ficar num patamar de inatingibilidade. O papel do ombudsman é cobrar coerência do jornal. É explicar para os leitores o que é o jornal e fazer uma crítica técnica, e não política do jornal.

**É a favor da obrigatoriedade do diploma para os jornalistas?**

Não sou a favor da obrigatoriedade, mas de boas escolas de jornalismo que formem bons profissionais de jornalismo. Não é correto você obrigar uma empresa de comunicação a contratar um jornalista ruim porque ele tem diploma.

**Como avalia a publicação pela Folha do artigo em que o cientista político César Benjamin afirma que ouviu Lula dizendo que teria estuprado um menino quando esteve preso em 1979?**

Acho que o ideal teria sido que a Folha, junto com o artigo, já tivesse apresentado uma apuração do que poderia ser comprovado no artigo. Não fez isso. No sábado, fez uma reportagem que eu não considero boa dando algumas informações que tentavam ver se o que estava escrito no artigo havia ou não acontecido. Hoje saíram duas reportagens um pouco melhores já tentando reconstituir o caso de 1979. Está um pouco melhor. Acho que ainda não está boa a tentativa de reconstituição e ainda falta um espaço e um destaque similares para um artigo que defende a posição contrária à de César Benjamin.

| AMÉRICA |

## Clube terá ‘Fábrica de Craques’

O América teve aprovado ontem o projeto “Fábrica de Craques”, pelo Ministério do Esporte. A iniciativa tem o objetivo de desenvolver talentos para o futebol nas categorias de base do clube, a partir do próximo ano. A iniciativa, que atenderá adolescentes entre 13 e 18 anos, terá o investimento de R\$ 2,8 milhões, por parte de empresas que serão beneficiadas pela Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte,

com a dedução do imposto de renda.

Um “peneirão” vai selecionar 200 jovens para as equipes de base do clube. Os escolhidos vão receber assistência de uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos e professores de educação física. O projeto ainda prevê a atenção integral aos jogadores carentes, que residirão no Centro de Treinamento do América.

| TRÂNSITO |

## Delegado é acusado de agressão

O titular da Delegacia de Armas, Munições e Explosivos (Dame), Alexandre Coutinho, está sendo acusado por um caso de agressão no trânsito envolvendo um civil. A Corregedoria Geral de Polícia do Rio Grande do Norte determinou abertura de inquérito na 2ª DP de Paranamirim para apurar o ocorrido. Segundo o corregedor geral, Alexandre Henrique, o acusado e as testemunhas de defesa e acusação ainda devem ser ouvidos antes que a comissão investigativa emita um parecer.

Segundo o depoimento da vítima, que não quis se iden-

tificar, o caso ocorreu próximo ao cajueiro de Pirangi. Após anunciar que era policial, Coutinho teria aplicado diversas coronhadas no nariz, cabeça e boca do civil, que teve três dentes quebrados e uma mordida no braço.

O resultado do exame de corpo de delito no Itep deve sair hoje e será entregue à comissão de inquérito encarregada do caso.

O delegado poderá levar suspensão por 90 dias sem recebimento de salário e, se as lesões forem graves, pode pegar de um a cinco anos de cadeia.

| ECONOMIA |

## Caixa compra o Panamericano

Folhapress - A Caixa Econômica Federal anunciou ontem a compra de 35,54% do capital social do banco Panamericano. O valor da operação é de R\$ 739,2 milhões e envolve a aquisição da participação acionária representativa de 49% do capital social votante e de 20,69% das ações preferenciais do Panamericano.

A Caixa informou que, com a negociação, passa a ter

participação na governança do Panamericano, indicando igual número de membros para o Conselho de Administração. A presidência do Conselho será alternada anualmente com indicação da CaixaPar (Caixa Participações) e da holding Silvio Santos. A conclusão da operação depende da aprovação do Banco Central.

| IBGE |

## Cresce expectativa de vida no RN

Os potiguares estão vivendo mais e envelhecendo melhor. Contudo, as taxas de mortalidade infantil no estado figuram entre as cinco maiores do país. É o que informa a análise das condições de vida da população brasileira de 2009 divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 1998, a expectativa de vida do norte-rio-grandense era de 67 anos, passando para 70,8 anos em 2008. A taxa de mortalidade infantil caiu de 34,8% em 2007 para 33,5% no ano passado. Apesar da mudança, o número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida ainda está acima da média nacional, que é de 23,3 óbitos

infantis para cada mil nascidos. O RN apresenta a quinta maior taxa do país, sendo superado apenas por Alagoas, Maranhão, Pernambuco e Paraíba.

O estudo também aponta uma mudança na estrutura das famílias potiguares. Entre os fatores que refletem essa realidade estão as quedas da taxa bruta de natalidade, que era de 22,9% em 2001 e passou para 18,2% em 2008, e da taxa de fecundidade total, que nos mesmos anos caiu de 2,5 filhos para 1,91.

Mais pessoas vivem sozinhas e as uniões matrimoniais também crescem. Em 1998, as estatísticas eram de 5,3%. Dez anos depois, seis habitantes em cada mil trocaram as alianças.

| CARNATAL |

## Vendas de abadá estão em alta

Faltando menos de um dia para o início do Carnatal 2009, a organização da micareta só tem motivos para comemorar: mais de três mil abadás foram vendidos somente na segunda e ontem – segundo números divulgados pela organização do evento.

Ontem os blocos Burro Elétrico, Me Leva e Nana Banana iniciaram a entrega dos

abadás de seus foliões.

A partir de hoje os demais blocos que levarão os foliões desta edição 2010 do evento iniciam a entrega dos abadás: Bicho, Swingãê, Caju, Aviões Elétrico, Burro Elétrico e Amar. É movimentam os foliões, demonstrando que a folia tomará conta das ruas de Natal a partir da próxima quinta-feira.

**1º ROUND** | Com ajuda de deputados favoráveis à proposta, prefeitos dos pequenos municípios conseguem aprovar na CCJ polêmico projeto da Femurn



“Estão colocando até a condição de apoio a candidatos, mas a Assembleia não pode aceitar essa pressão indevida”

**Benes Leocádio**  
Presidente da Femurn

“Os deputados que foram contra Natal foram Márcia Maia, Lavoisier Maia, Getúlio Rego e Antônio Jácome”

**Micarla de Sousa**  
Prefeita de Natal



# GOLPE NOS GRANDES

**Heverton de Freitas,**  
do Novo Jornal

Os prefeitos dos pequenos municípios conseguiram ontem a primeira vitória na disputa que travam contra as grandes cidades, capitaneadas por Natal, na votação do projeto de lei que modifica os critérios de distribuição da cota do ICMS que cabe aos municípios. O projeto foi aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJ), apesar da ausência do deputado Luiz Almir (PV), relator da matéria, que havia prometido apresentar ontem seu parecer sobre a matéria.

Durante a semana, Luiz Almir que é o líder do PV na Assembleia, chegou a dizer em tom de blague que não era Ana Maria Braga para ficar debaixo da casa.

Essa posição firme e contundente foi frustrada ontem quando Luiz Almir nem apareceu na reunião da comissão, nem deu qualquer satisfação ou mandou o relatório para ser votado.

O deputado Antonio Jácome (PMN), presidente da CCJ,

mesmo assim, colocou em votação a admissibilidade da matéria, já que a Comissão de Constituição analisa apenas se o projeto não fere a Constituição.

O próprio Jácome e os deputados Getúlio Rego (DEM), Márcia Maia (PSB), suplente da deputada Larrisa Rosado, e Lavoisier Maia (PSB), suplente de Luiz Almir, votaram favoráveis à proposta. O deputado Gilson Moura, também do PV da prefeita Micarla de Sousa, não

compareceu à Assembléia.

Com isso, o projeto vai para a Comissão de Administração, Serviços Públicos e Trabalho, composta pelos deputados Poti Junior (PMDB), presidente, José Dias (PMDB) e Wober Junior (PPS).

## Pressão

A reunião da Comissão foi aberta ao público e uma grande quantidade de prefeitos compareceu para pressionar os deputados a votarem o projeto. Um

grupo de vereadores de Natal, inclusive os quatro da bancada de oposição à prefeita Micarla de Sousa, também esteve presente para tentar influenciar o voto dos deputados só que no sentido contrário.

Na prática, a votação pegou de surpresa os que são contrários ao projeto. Na segunda-feira à noite, numa reunião com o vice-governador Iberê Ferreira de Souza e o secretário de Planejamento do Estado, Nelson Tavares, o

secretário de Planejamento da Prefeitura de Natal, Augusto Carlos Viveiros, chegou a preannunciar que o deputado Luiz Almir não compareceria e com isso não haveria mais tempo para o projeto ser provado, já que a próxima reunião da Comissão de Constituição iria ocorrer somente na próxima terça-feira, dia 8, a uma semana do encerramento do ano legislativo.

Já esperando uma possível manobra nesse sentido, os

deputados favoráveis à causa da Federação dos Municípios apresentaram algumas propostas para evitar que o projeto permanecesse parado.

O deputado Wober Junior, por exemplo, lembrou que o artigo 106 do Regimento da Assembléia determina que o relator tem oito dias para apresentar o parecer, caso isso não ocorra, o artigo 136 do mesmo regimento, estabelece que o projeto segue diretamente para a comissão seguinte.

O deputado José Adécio (DEM) chegou a sugerir que o presidente da comissão designasse o deputado Getúlio Rego como relator para que apresentasse o parecer ali mesmo a fim de ser votado e lembrou que o regimento estabelece o prazo de 15 dias para as comissões deliberarem sobre os projetos.

Nenhuma das duas medidas foi necessária já que o presidente da Comissão colocou em votação apenas a admissibilidade do projeto.

Agora, prefeitos do interior e vereadores de Natal, prometem continuar a pressão em cima dos deputados.

## ENTENDA A PROPOSTA QUE ALTERA OS CÁLCULOS DO ICMS

Atualmente, conforme a Lei Estadual n. 7.105, de 1997, 80% do ICMS pertencente aos municípios é repartido conforme a produção e circulação de mercadorias. Outros 10% de acordo com a população e os 10% restantes de forma igualitária entre os 167 municípios.

A proposta da Femurn, cujo projeto de lei foi aprovado pela CCJ, prevê a redistribuição da seguinte forma:

\* 75% pelos índices do Valor Adicionado, de acordo com a média dos dois anos anteriores. O Valor Adicionado é determinado pelas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços em cada município;

\* 5% mediante a aplicação dos índices resultantes da relação percentual entre a população do Município e a do Estado;

\* 15% distribuídos de forma equitativa entre todos os municípios e;

\* 5% mediante a aplicação da relação entre a área territorial do Município e a do Estado.

Esse novo cálculo, apesar de melhorar a renda dos municípios pequenos, faz com que 19 cidades percam receita proveniente do ICMS. Veja qual o déficit de cada um deles:

**Natal** (- R\$ 18.347.541,74)

**Mossoró** (- R\$ 5.034.990,96)

**Parnamirim** (- R\$ 3.448.174,78)

**Guamaré** (- R\$ 1.855.473,23)

**São Gonçalo do Amarante** (- R\$ 1.516.077,17)

**Macaíba** (- R\$ 1.224.889,19)

**Areia Branca** (- R\$ 583.279,10)

**Macau** (- R\$ 358.890,49)

**Arez** (- R\$ 236.851,69)

**Ceará Mirim** (- R\$ 210.420,64)

**Canguaretama** (- R\$ 118.917,16)

**São José de Mipibu** (- R\$ 155.021,49)

**Alto do Rodrigues** (- R\$ 72.152,14)

**Goianinha** (- R\$ 71.417,11)

**Nova Cruz** (- R\$ 69.772,48)

**Baía Formosa** (- R\$ 57.255,81)

**Extremoz** (- R\$ 52.418,06)

**Pau dos Ferros** (- R\$ 38.621,85)

**Caicó** (- R\$ 14.428,04)

## Micarla ataca deputados

Insatisfeita com a aprovação do projeto de redistribuição do ICMS pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa (CCJ), a prefeita de Natal, Micarla de Sousa (PV), rapidamente iniciou uma campanha contra os deputados que votaram “contra Natal”. Como fez na quinta-feira passada, ela utilizou a internet para expor seu posicionamento.

“Os deputados que foram contra Natal. Foram Márcia Maia, Lavoisier Maia, Getúlio Rego e Antônio Jácome”, escreveu a prefeita no twitter (rede de relacionamentos sociais na internet), logo após mandar o seguinte recado: “O povo de Natal precisa saber quem são os deputados que são contra Natal”. As postagens foram feitas assim que o projeto foi aprovado.

Micarla disse que vai continuar lutando para que a cidade não perca recursos “tão importantes e necessários”. E pediu isenção dos deputados em relação às eleições do próximo ano. “O povo de Natal me elegeu para defender os interesses da nossa cidade. Apelo aos deputados para que coloquem a disputa de 2010 de lado”, redigiu.

Em outra postagem, a prefeita citou os exemplos de outras cidades contrárias à proposta e lançou a sugestão de se buscar outra saída para salvar os pequenos municípios

dos efeitos da crise financeira. “Sejam justos com Natal, com Mossoró, com Parnamirim, com Macaíba e com as demais cidades. Vamos buscar uma alternativa”, complementou.

Ela ainda afirmou que vai buscar o apoio e a mobilização das 19 prefeituras contra essa mudança no ICMS. “Precisamos estar junto em defesa das nossas cidades.” E arrematou: “Não é briga entre grandes e pequenos. Tem que ser uma luta em defesa de todas as cidades para que nenhuma saia perdendo.”

HUMBERTO SALES/NU



Membro da CCJ, Antônio Jácome (microfone) votou a favor do projeto

## Oposição exige ação do governo

As tentativas de acordo entre os pequenos municípios que defendem a mudança nos critérios de distribuição do ICMS e as grandes cidades que perdem recursos com a proposta ainda não chegaram a um entendimento.

Ontem, o deputado Getúlio Rego voltou a defender que o Governo do Estado entre com 1% da sua receita com o imposto para ressarcir as perdas dos municípios.

O deputado José Dias (PMDB) apresentou uma emenda estabelecendo que o governo estadual

indenizasse as perdas dos municípios com o ICMS pelo prazo de 10 anos. Por essa emenda, se calcularia quanto os municípios iriam receber de ICMS mantida a atual forma de distribuição do imposto e quanto efetivamente receberam. A diferença seria coberta pelo governo estadual.

A emenda não chegou a ser apreciada na Comissão de Constituição e Justiça, já que ela não analisou o mérito do projeto, o que deve ocorrer na hora que chegar à Comissão de Administração.

## Pouco tempo para tramitação

Apesar da vitória de ontem, os prefeitos prometem continuar mobilizados para tentar aprovar a proposta de mudança do ICMS ainda este ano.

Pelo regimento, a Assembleia entra em recesso no dia 15 deste mês. Caso não tenha votado o Orçamento, o legislativo estadual continua convocado, mas só para votar a Lei Orçamentária.

Antes de chegar a plenário, o projeto que modifica a distribuição do ICMS tem que passar pela comissão de Ad-

ministração, Serviço Público e Trabalho e pela Comissão de Finanças. Presidida pelo deputado Poti Junior (PMDB) a comissão de Administração pode se reunir até mesmo hoje, quando recebe o projeto da CCJ. Na comissão de Finanças, a votação deve ser mais rápida.

## Polêmica

A tramitação desse projeto na Assembleia tem sido motivo de polêmica. O projeto foi apresentado pelo deputado Wober Junior no dia 17 de setembro.

Ontem, o deputado Antonio Jácome, afirmou que o projeto só deu entrada na Comissão de Constituição e Justiça no dia 20 de outubro e que no dia seguinte designou o deputado Gilson Moura como relator.

Ele, no entanto, declinou da função no dia 15 de novembro. Foi então designado o deputado Luiz Almir que prometeu para ontem o seu parecer após ouvir juristas e técnicos, mas não apareceu na Assembleia.

O presidente da Femurn, Benes Leocádio, lembrou que alguns projetos são votados em até 15 dias, enquanto o do ICMS está há mais de 60 dias tramitando. “Estão colocando até a condição de apoio a determinado candidato majoritário, mas a Assembleia não pode aceitar essa pressão indevida?”

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

## Novo nome

Caso seja mesmo candidata ao Senado, a governadora Wilma de Faria já teria escolhido o seu suplente.

Em Mosoró se dá como certo o nome do professor Milton Marques, atual reitor da UERN e dono de empresas de comunicação.

## Fora, Arruda

O senador José Agripino defendeu a expulsão do governador José Roberto Arruda tentando manter o discurso do DEM, preservando a coerência com as posições do partido em relação a dois fatos semelhantes: quando o deputado-pastor João Batista foi flagrado com uma mala de dinheiro (da Igreja Universal) e no caso do dono do castelo em Minas, deputado Edmar Moreira.

## Sorteio da águas

O Governo do Estado promove hoje novos encontros "Pela Água", na região Oeste. Tratam-se de eventos produzidos pra levar o vice-governador Iberê Ferreira de Souza ao contato com a população do interior, atraída pela realização de sorteios.

Para o dia de hoje são programados três desses encontros: 1 - Às 15h, em Pilões; 2 - Às 17h30, encontro em Serrinha dos Pintos; e 3 - Terminando em Martins, às 19h30.

## Jogo duro

A questão da revisão da participação dos municípios no bolo do ICMS ganhou a cara da eleição do próximo ano. O Governo aposta na mudança para inviabilizar a administração das cidades maiores e se fortalecer com os prefeitos dos pequenos municípios.

Pelas contas da Prefeitura de Natal, sua perda será de R\$ 20 milhões/ano. Algo como a sua folha do 13º salário.

Um conhecedor das geografias da Assembleia estimava que, se a matéria for votada hoje, os pequenos ganham de 13 a 10 (existe um indeciso). Mas se trabalha para que o assunto só seja examinado na próxima quarta-feira.

**COMPROMISSO PARTIDÁRIO** *Se o ideograma chinês que representa a palavra crise é o mesmo que significa oportunidade, sua validade não pode ficar restrita apenas aos jogos do mercado.*

*Uma crise política também pode significar oportunidade. Por mais difícil que possa parecer.*

*É o que ocorre agora com o DEM que teve o seu único governador, José Roberto Arruda, atingido por uma série de filmagens mostrando o manuseio de dinheiro vivo, claro sintoma da falta de origem desses recursos, ou confissão de sua origem duvidosa.*

*Se a descoberta do mensalão, além da virgindade quebrou também o original discurso moralizador do Partido dos Trabalhadores, o sucessor do PFL só se contaminará no todo se for conivente com o ilícito.*

*A crise oferece a oportunidade de o DEM mostrar se tem ou não compromisso com o erro.*

*Nenhuma instituição - inclusive partido político - pode imaginar que seus integrantes estão imunes aos desvios, sobretudo no campo da ética. Mas, o que pode ser diferente é a reação do partido como instituição.*

*Quando enfrentou a sua crise, o Partido dos Trabalhadores optou por fazer de tudo para proteger e preservar os seus.*

*Mesmo depois da punição de alguns pelo Congresso, e da denúncia aceita pelo Supremo dos 40 envolvidos, o PT, como instituição, só tem procurado minimizar o crime praticado. Até com aqueles que foi obrigado a afastar nominalmente, como é o caso do tesoureiro Delúbio Soares, ficou evidente que tratou-se de uma atitude para inglês ver.*

*O chamado cérebro do mensalão, o ex-deputado José Dirceu, mesmo tendo sido punido pelos seus pares na Câmara Federal com a perda do mandato e cassação dos direitos políticos, continua exercendo o verdadeiro comando partidário, numa demonstração de que prevalece a visão stalinista de que os fins justificam os meios.*

*Depois de mudar de rótulo, o antigo PFL está diante de fatos capazes de confirmar ou desmentir se pode existir alguma diferença entre partidos, ou se prevalece a tática petista de customização do ilícito, mostrando que se todo mundo pratica, o comportamento ilícito é justificável.*

*Está claro que o DEM, assim como qualquer partido, não está imune ao desvio de conduta dos seus integrantes. Pode - ou não - se apresentar ao eleitorado comprometido com o erro. Mas, sem esquecer a garantia de amplo direito de defesa aos acusados.*



## Homenagem em Sampa

O deputado Rogério Marino foi homenageado ontem, num almoço, em São Paulo, pela milionária (e bote milionária nisso) Milu Vilela, uma das maiores acionistas do Banco Itaú e dirigente do Movimento Todos Pela Educação. Marinho teve reconhecido seu trabalho pelo fim do DRU, que resultou em mais R\$ 10 bilhões para a educação.

## Fato grave

Mesmo sem querer antecipar sua posição em relação a um pedido de abertura do processo de impeachment contra o governador José Roberto Arruda, Estefânia Viveiros declarou: "Em razão da gravidade dos fatos, a diretoria (da OAB-DF) vai analisar o processo. O Conselho Pleno decidirá pelo pedido ou não do impeachment".

## Novo sabor

Os convidados da Abreu Imóveis e da Cyrela, para o lançamento do edifício Infinity, segunda-feira, no hotel Sehr's, foram servidos por um autêntico cardápio kosher, a tradicional comida judaica, elaborado com todas as precauções e pessoal especializado para merecer essa denominação.

## O preço do 13º Salário

Para um especialista em finanças públicas, o Governo do Estado vai pagar o 13º salário do funcionalismo graças a uma obra de engenharia financeira que culminou com a antecipação da venda - por mais dois anos - da sua conta-movimento ao Banco do Brasil.

Em troca de R\$ 85 milhões, a administração estadual alongou o contrato com o Banco do Brasil e ainda firmou um compromisso dando ao BB o monopólio do crédito consignado para os funcionários estaduais.

## Crédito Solidário

A Cehab (Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano) aprovou a concessão de R\$ 1.300.000 para a APHENE (Associação Popular do Nordeste), funcionar como entidade organizadora com a finalidade de viabilizar o financiamento de moradias pelo Programa Crédito Solidário.

AUGUSTO RATIS/NI



“ Eu achava que podia ser campeão todo ano que nunca seria aproveitado ”

DO TREINADOR FRANCISCO DIÁ, LEMBRANDO AS DIFICULDADES ANTES DO RECONHECIMENTO CONSEGUINDO ESSE ANO COMO TÉCNICO DO ALECRIM E AMÉRICA.

## Modelo da Copa

O Governo do Estado abriu processo com a publicação de Aviso Público de Início de Solicitação de Manutenção de Interesse para a apresentação de projetos, estudos, levantamentos, investigações, dados a serem elaborados por em-

presas para estruturação da modelagem de Parceria Público-Privada para a construção, gestão e manutenção do estádio Arena das Dunas, em complementação ao anteriormente comunicado, estabelece o prazo de 10 dias para entrega da manifestação de interesse.

## ZUM ZUM ZUM

► Hoje completa 175 anos que era fundado o Atheneu. Reivindica-se o título de primeiro colégio do gênero no Brasil.

► O médico Paulo Bezerra lança hoje, na Livraria Siciliano do Midway, o terceiro volume das Novas Cartas dos Sertões do Seridó.

► Marcelo Queiroz participa, em Washington, de reunião do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, representando a CNC.

► Também hoje completa 150 anos da instalação do Colégio de Educandos Artífices de Natal.

► No Gabinete da Governadora continua o alto consumo de gêneros alimentícios. Por pregão foram adquiridos mais R\$ 315.415,51.

► Servidores da Cosern, assim como das outras empresas do grupo Neoenergia, resolveram fazer uma paralisação de 48h.

► Hoje completa 85 anos que a vila de Paul dos Ferros foi elevada à categoria de cidade.

► No embalo do Flamengo, a CVC lançou pacote para a final com transporte pela Web Jet e hospedagem no Arcos Palace.

► Hoje é dia do Projeto Ilhas, da Hapvida, em Mãe Luíza, Passo da Pátria e Brasília Teimosa.

► Comemora-se hoje o Dia Mundial de Luta Contra a AIDS.

► A Potigás convocou assembléia extraordinária, para o dia 23, a fim de promover aumento de capital.

► O Governo do Estado está adquirindo 20 espingardas, por R\$ 36 mil, para o Batalhão de Operações Especiais da PM.

► Sancionada lei municipal que manda instalar placa de contagem regressiva nos samafóros com fotossensores.

## Editorial

### Segurança fora de época

Todo ano, nessa época, tão comum quanto a entrega de abadás para os foliões do Carnatal é a decisão dos policiais civis de entrarem em greve. Dá até para assinalar na agenda: todos os meses de dezembro, greve dos agentes civis. Não é de hoje que a micareta serve de escudo para que setores, como a dos agentes de polícia, façam seu encontro de contas com o governo.

Ninguém discorda que o setor vive dificuldades - que não são novas e que se acumulam, entra ano e sai ano, diante da indiferença do gestor de plantão -, mas não é justo que a fatura seja cobrada do contribuinte. O cidadão pagador de impostos já é tributado todo santo dia quando exposto à insegurança, por exemplo.

Seja no trânsito, no trabalho, na rua, em casa, na capital, no interior, nos municípios grandes ou nas cidades pequenas, o clima de insegurança predomina no Rio Grande do Norte. Não há dia em que o noticiário deixe de trazer um crime pintado com todas as características daqueles que pedem o velho jargão policial - com requintes de crueldade.

A quantidade de ocorrências policiais só perde em surpresa para um outro aspecto da rotina da segurança pública, ainda mais preocupante e assustador: não há crimes sendo investigados no estado. Pelo menos é o que se depreende da leitura da cobertura policial.

Os agentes de polícia, ou por deficiência do sistema ou por inoperância, por falta de costume ou mesmo por inexperiência, não estão mais nas ruas apurando crimes. Se estão, não de forma que reflita na solução dos casos. É uma questão com a qual a Secretaria de Segurança deveria se preocupar mais do que tem se preocupado. O que fazem nossos agentes e o que deveriam fazer?

Enquanto não se debruçarem sobre questões de natureza macro, as autoridades de segurança dificilmente saberão conduzir de forma mais eficiente o micro, o detalhe, a solução dita pequena, aquela com reflexo direto no dia a dia. É o caso dessa greve dos agentes.

O ruim é que desemboca no colo do cidadão, aquele obrigado a assistir aos jogos de interesse, que não são poucos, sem ter como se defender. Sem atrair o apoio da sociedade, dificilmente os policiais civis, ou qualquer outra categoria que litiga com o poder, sairá vitoriosa. Haverá, sempre, somente um perdedor. É o usuário do serviço público, aquele que espera ter na polícia um defensor, nos agentes, um colaborador, no poder público, um aliado. Assim, como estão fazendo, o cidadão fica sozinho, ao deus-dará. A brincadeira maior, ironia à parte, não é o carnaval fora de época, mas o desamparo de todas as épocas. Nisso somos os reis da folia.

## Artigo

Carlos Prado - Chefe de Redação



### Barba de molho

Reportagem do NOVO JORNAL do último domingo mostrou a situação de um pequeno município do RN. A prefeitura de Pureza, com receita própria equivalente a R\$ 5 mil por mês, tem 300 funcionários. Como sobrevive de repasses dos governos federal e estadual, nunca se preocupou em estabelecer um equilíbrio financeiro, como forma de dar mais eficiência ao uso do dinheiro de todos. Cumpre apenas, e na marra, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que fixa limites de gastos com pessoal.

Como, porém, cobrar de um humilde gestor de uma cidadezinha do interior, uma postura que o próprio Governo do Estado não tem? A realidade da administração pública estadual, livrando-se as proporções, não está muito distante daquilo que ocorre nas prefeituras dos pequenos municípios.

As transferências de verbas da União, por conta do Fundo de Participações Estaduais (FPE), representam cerca de 40% do total das receitas do Estado. Sem elas o governo potiguar não teria sequer condições de pagar seu funcionalismo. A prova disso é que, devido a uma redução nos repasses federais provocada pela desoneração do IPI, o RN chegou no limite prudencial da LRF.

O BNDES vai emprestar dinheiro para cobrir a queda na arrecadação, mas esses recursos extras não poderão ser usados em despesas de custeio, como folha de pagamento. Eles têm a finalidade exclusiva de preservar a capacidade de investimento do Estado.

Num Estado em que o governo reserva menos de 4% da arrecadação para investimentos, entretanto, não há capacidade a ser preservada. Por isso, apesar do empréstimo do BNDES, o sufoco vai continuar. Ainda mais porque o Governo Federal estendeu a isenção de IPI para a indústria moveleira, aumentando em R\$ 2,2 bilhões as desonerações.

Diante dessa realidade só há uma saída: ajuste fiscal. Só que em 2010 tem eleições e quem não teve coragem de cortar despesas até agora...

Novos contingentes de funcionários vêm sendo contratados para suprir carências, como a da Segurança Pública, aumentando o teor explosivo da bomba-relógio que poderá ser detonada no colo do próximo governo.

Satisfeito com a popularidade proporcionada pelas desonerações tributárias, o Governo Federal deverá manter o nível de reduções de impostos. Mesmo porque o grosso da fatura tem sido dividido com os estados. Estes, por sua vez, que botem a barba de molho. As sonhadas verbas para obras, se vierem, não serão suficientes para fazer o marketing de uma gestão paralisada pelo estrangulamento da máquina administrativa.

## Via alternativa

Enquanto José Roberto Arruda aposta que a encenada Câmara Distrital jamais reunirá os dois terços de votos necessários à abertura de processo contra o governador, juristas que analisam o propinoduto no Distrito Federal acham que Arruda não deveria estar tão seguro de sua sobrevivência no cargo.

Citam decisão do STF, em 2006, sobre escândalo de corrupção em Rondônia. Naquela ocasião, com base em relatório da ministra Cármen Lúcia, a Corte reiterou decisão do STJ e entendeu que a Assembleia estava por demais envolvida para decidir sobre a prisão de deputados. A licença foi concedida sem consulta à Casa. Por essa tese, o STJ poderia dar sinal verde ao processo - e consequente afastamento - de Arruda.

## Ponte aérea

A Adler, apontada pela Polícia Federal como uma das empresas que abasteceram o mensalão no DF, também prestou serviços à Prefeitura do Rio na gestão Cesar Maia (DEM). Recebeu R\$ 102 mil em 2006.

## QG

Indicado pelos Maias ao GDF, André Felipe de Oliveira deixou a Secretaria de Esportes em 2007, mas continua vivendo em Brasília. É na casa dele, no Lago Sul, que Rodrigo Maia (RJ) se hospeda.

## Wally

Marconi Perillo (PSDB-GO), que tem feito campanha com Arruda no entorno do DF distribuindo convênios a prefeitos, entrou por uma porta e saiu pela outra da reunião da Executiva do PSDB que selou a saída do partido do governo Arruda.

## Nem pensar

Na reunião, quando se falou da falta de palanque no DF, alguém citou a tucana Maria de Lourdes Abadia, ex-vice de Joaquim Roriz. O silêncio foi geral.

## Vocabulário

E o escândalo continua a produzir novas traduções para a sigla DEM. A mais recente: 'Dinheiro Escondido na Meia'. Engraçadinhos completam que o partido não pode nem resgatar o antigo nome, pois PFL seria: 'Panetone Foi Liberado'.

## Dieta

Um deputado que almoçava no restaurante da Câmara conferiu as opções disponíveis de doce e, ao retornar à mesa, comentou: 'Vocês não vão acreditar, mas tem panetone de sobremesa!'. Na dúvida, ninguém pegou.

## Memória 1

O empresário Alcyr

Collaço, flagrado em vídeo do Arrudagate colocando maços de dinheiro na cueca, foi citado em 2006 no depoimento do ex-assessor da Casa Civil Marcelo Sereno à subcomissão de fundos de pensão da CPI dos Correios.

## Memória 2

Na ocasião, Sereno se referiu a Collaço como seu 'amigo' e confirmou que ele era proprietário da corretoira Ipanema, investigada pela CPI nas negociatas do mensalão. A Ipanema estaria relacionada a operações do fundo Portus (portuários).

## Lados

Autora do pedido de impeachment de Arruda, a OAB-DF será presidida por Francisco Caputo, um dos advogados arrolados pelo governador em inquérito do STJ.

## Termômetro 1

Colegas de José Antonio Toffoli avaliam que, quando o STF retomar amanhã o julgamento do valerioduto mineiro, o ministro, que havia pedido vista do processo, tende a considerar fraudulento o suposto recibo de caixa dois na campanha de Eduardo Azeredo em 1998.

## Termômetro 2

Como tal papel, em entender de Toffoli, seria a única materialidade da participação do tucano no esquema, o voto do ministro responsabilizaria o coordenador da campanha, mas não o então governador. Assim, Toffoli abriria divergência com o relator do caso, Joaquim Barbosa, que acolheu a denúncia contra Azeredo.

## Saia justa

A se confirmar, o voto de Toffoli deixará inconformado o PT, berço político do ministro. Dado o paralelismo com a denúncia do mensalão, o partido adoraria ver Azeredo denunciado.

| MENSALÃO | DEM abre processo de expulsão contra governador do DF, mas dá prazo de 10 dias para que ele se defenda das acusações de corrupção

## Sobrevida a Arruda

## BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS)

- Após uma série de reuniões nas últimas 48 horas e com o partido rachado, a Executiva Nacional do DEM decidiu ontem dar uma sobrevida ao governador José Roberto Arruda (DF) e submetê-lo a um processo interno de expulsão com votação marcada para o dia 10 deste mês, o que contraria ala da legenda que defendia a sua desfiliação imediata.

O deputado federal José Carlos Machado (SE), escolhido relator do caso, renunciou às funções meia hora depois, alegando não ter "condições jurídicas" de assumir a tarefa.

"Tem que ter coragem. E ela faltou", disse o senador Demóstenes Torres (GO) na saída da reunião, que contou com a presença de 37 dos 45 integrantes da cúpula do DEM. Demóstenes liderou, ao lado dos líderes das bancadas na Câmara, Ronaldo Caiado (GO), e no Senado, José Agripino (RN), a ala pró-expulsão imediata.

"O governador Arruda, pelas notícias publicadas, não tem condições de manter a filiação ao partido", disse Agripino, que mais cedo tinha visto sua tese de expulsão imediata ser derrotada por 6 votos a 4 em concílio dos senadores da legenda.

Na reunião da Executiva, coube ao presidente do DEM, o deputado Rodrigo Maia (RJ),



José Roberto Arruda disse que vai respeitar decisão do partido

arbitrar a decisão de permitir a Arruda apresentar defesa, tese que foi apoiada por todos os que falaram, com exceção do trio pró-expulsão sumária.

Apesar da solução intermediária, todos os congressistas que falaram após o encontro deram a entender que consideraram a expulsão de Arruda praticamente um fato consumado.

"São imagens chocantes, de difícil defesa, mas o governador tem o direito de defesa (...) Depois do dia 10 o DEM terá toda a condição de mostrar à sociedade que esse partido é diferente dos outros", afirmou Maia, que se referia ao PT e ao PSDB.

O presidente do DEM ironizou os parceiros tucanos, que

anunciaram a decisão de abandonar o governo do DF. "Que governo eles estão falando, o da Yeda Crusius [PSDB-RS]"?

Durante a reunião, apenas o deputado Osório Adriano (DF) e o secretário de Transportes de Arruda, Alberto Fraga, defenderam o governador - o único do DEM no país -, afirmando que ele vem fazendo um bom governo e que as irregularidades são da gestão passada. O senador Heráclito Fortes (PI) e o deputado Onyx Lorenzoni (RS) foram os que mais apoiaram a defesa prévia.

## Justificativa

A explicação oficial para o prazo dado a Arruda é que ele poderia recorrer à Justiça caso

lhe fosse negada a defesa prévia. Embora neguem em público, no entanto, integrantes do partido dizem ter ouvido relatos de pressão de Arruda e aliados a membros da Executiva sobre os quais teriam informações comprometedoras.

Ontem, Arruda divulgou nova nota na qual nega pressão sobre a Executiva do DEM, afirmando que respeitará sua decisão.

Os casos do vice-governador, Paulo Octávio, e do presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Leonardo Prudente (DEM), contra os quais também pesam acusações, não foram tratados. Maia disse que eles terão destino idêntico, caso haja apresentação.

## Presidente da Câmara flagrado em vídeo pede afastamento

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - Flagrados em vídeo recebendo suposta propina, os deputados distritais Leonardo Prudente (DEM), Rubens César Brunelli Júnior (PSC) e Rogério Ulysses (PSB) entregaram ontem os cargos que ocupam na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Prudente é presidente da Câmara. Brunelli é corregedor da Câmara Legislativa do Distrito Federal. E Ulysses é presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Casa.

Eles são citados na investigação que apura um suposto esquema de corrupção e de pagamento de mesada a políticos da base do governador José Roberto Arruda (DEM).

O afastado deles foi anunciado na reunião de 21 deputados distritais, realizada ontem, para analisar as denúncias de corrupção. Os deputados anunciaram ainda que criaram uma CPI para investigar denúncias de corrupção contra o governo - e não contra os deputados.

Enquanto o afastamento durar, a presidência da Câmara será exercida pelo petista Cabo

Patrício, que já sinalizou que a CPI não deve punir os deputados. "O foco da CPI é para investigar o governo. Até porque não existem provas do mensalão. Não podemos entrar no mérito antes do caso ser investigado pela Corregedoria." A reunião para escolha do novo corregedor substituto ocorrerá na quinta-feira da semana que vem.

Brunelli foi flagrado em um dos vídeos gravados por Durval Barbosa, ex-secretário de Arruda que denunciou o suposto esquema de desvio de verbas públicas e arrecadação de propina de empresas que prestam serviços ao governo do DF. No vídeo, Brunelli reza com outros deputados após dividir o suposto dinheiro da propina.

Prudente foi flagrado em um vídeo gravado em 2006 recebendo dinheiro Durval Barbosa. Na época da gravação, Barbosa era presidente da Codeplan (empresa do DF). As imagens mostram o próprio Barbosa entregando dinheiro a Prudente. Depois, o Prudente aparece guardando as cédulas nos bolsos do paletó e nas meias.



Executiva do DEM se reuniu para definir futuro de Arruda

## PSDB não pune secretário, mas deixa governo

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - Apontado como o elo tucano no esquema de arrecadação de caixa dois do governador José Roberto Arruda (DEM), o secretário de Obras do Distrito Federal, Márcio Machado, não deve sofrer nenhum tipo de punição de seu partido, o PSDB.

Reunida ontem em Brasília, a executiva nacional tucana nem sequer avaliou as possibilidades de abertura de investigação interna ou processo no Conselho de Ética do partido.

Machado, que também é presidente regional da legenda, foi acusado por Durval Barbosa, ex-secretário de Relações Institucionais e pivô das denúncias do "mensalão do DEM", de atuar pelos tucanos na coleta da propina e distribuição do dinheiro a aliados políticos.

O secretário terá, no entanto, de deixar a gestão Arruda, junto com os colegas José Humberto Pires, de Governo, e Valdivino Oliveira, da Fazenda, segundo decisão unânime da Executiva Nacional tucana. "Os que não se afastarem sofrerão sanções", disse o presidente nacional, senador Sérgio Guerra (PE).

O PSDB, principal aliado do DEM em âmbito nacional, já é o quinto partido a deixar a base do governador do DF. Ontem, PPS, PSB, PDT e PV também entregaram seus cargos.

Apesar de classificar as de-

núncias como "graves e que exigem apuração", Guerra evitou comentar o caso de Machado. "Não cuidamos ainda do diretório de Brasília."

Vice-presidente do PSDB, o deputado Edson Aparecido disse que o conselho de Ética pode ser acionado se houver mais provas. A expectativa da cúpula tucana é que Machado anuncie seu afastamento da presidência do DF durante as investigações.

Sobre 2010, Guerra disse que a aliança com o DEM está mantida, classificando a crise no DF de "episódio local". Já o presidente do DEM, deputado Rodrigo Maia (RJ), admitiu que a crise atrapalha as eleições.

O governador de São Paulo e pré-candidato à Presidência, José Serra (PSDB), repetiu que as acusações são gravíssimas, mas não se estendeu no assunto. Segundo ele, é preciso "ouvir os investigados que têm direito de defesa".

"Os que não se afastarem sofrerão sanções"

Senador Sérgio Guerra, presidente nacional do PSDB

## TIROTEIO

"Pelo jeito, o Augusto Carvalho manteve apenas uma conta fechada: a do mensalão em Brasília".

Do vereador JOÃO ANTONIO, líder do PT na Câmara paulista, sobre a suspeita de envolvimento do secretário de Saúde do DF, também fundador da ONG Contas Abertas, no Arrudagate.

## CONTRAPONTO

"The end, Suplicy!"

Eduardo Suplicy (PT-SP) fazia ontem à tarde na tribuna do Senado um interminável discurso, narrando praticamente cena a cena a cinebiografia do presidente Lula. Em apertes, o colega João Pedro (PT-AM) acrescentava detalhes e comentava o desempenho dos atores.

No comando da sessão, Mão Santa (PSC-PI) tentou por duas vezes encerrar o assunto, mas Suplicy resistia:

- Gostaria apenas de concluir... - e continuava a falar.

Até que Mão Santa fez soar a campainha do plenário e cortou a onda do petista:



## O leitor e o jornal

**ELE TINHA 26** anos quando viu, pela primeira vez, o mar de Ponta Negra e o Morro do Careca. Encantou-se com a orla ensolarada, ainda sem poluição, respirou o seu ar puro e decidiu que viria morar em Natal. E veio. Aqui passou dois anos, retornando a São Paulo em 1981. Fez parte do grupo de professores visitantes com pós-graduação contratados pela UFRN, que pretendia tornar-se referência no cenário científico nacional.

Trinta e um anos depois, o pesquisador, professor e jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, 57, ombudsman da Folha de S. Paulo, mais uma vez retorna a Natal, onde ainda tem muitos amigos, e, desta vez, para ministrar uma aula no programa de pós-graduação do Departamento de Comunicação Social da UFRN, realizada ontem à noite, no auditório da Escola de Música, no Campus Universitário.

Atuando paralelamente na imprensa e na universidade, Lins da Silva é livre docente e doutor em Ciências da Comunicação pela USP, autor e organizador de diversos livros sobre comunicação e política externa. Na Folha, foi correspondente internacional em Washington, editor de Cidades e secretário de Redação, também um dos responsáveis pelo Projeto Folha, que mudava a concepção de jornalismo. Na UFRN, foi professor do curso de Comunicação Social e orientador do programa de pós-graduação do Departamento de Educação, além

de Diretor-fundador da Associação de Docentes.

Como ombudsman – palavra sueca que, no contexto da imprensa, remete ao profissional dedicado a analisar e encaminhar as reclamações dos leitores e a realizar a crítica interna do veículo de comunicação –, Lins da Silva tem uma rotina diária que inclui a leitura de vários jornais, o contato com leitores e a produção de textos críticos acerca da cobertura da Folha.

Pela manhã ele faz uma leitura apurada das edições nacional e local da Folha e passa uma vista pelas páginas de O Estado de São Paulo, O Globo, Valor Econômico, El País, The New York Times e The Washington Post, para ter uma visão geral atualizada do que é abordado pelos maiores diários do país e do mundo. Em seguida, escreve uma crítica da edição diária do jornal, que circula na Redação. A tarde é dedicada aos leitores e as fontes, momento em que responde, por e-mail, telefone ou pessoalmente, as mensagens recebidas.

A crítica é o ponto forte do seu trabalho como “ouvidor” do leitor. Além da análise diária encaminhada à Redação para apreciação dos jornalistas, ainda escreve uma página semanal, publicada na Folha, aos domingos, com uma síntese dos comentários feitos pe-

los leitores durante a semana. Também escreve um artigo na Folha Online, no qual assume posicionamento crítico e direto sobre o desempenho do jornal em relação a determinadas reportagens e a qualidade das coberturas. Elogia pontos fortes, aponta falhas, indica direções e, freqüentemente, sugere ao leitor fontes complementares (livros e filmes) para aprofundamento sobre o tema.

O ombudsman não tem preocupação em desagradar a Direção do jornal ou a Redação, pois o seu compromisso é com o leitor. Costuma dizer que a sua sala no jornal fica distante quatro andares da Redação e que os seus contatos com os jornalistas são intermediados pela secretária de Redação. Durante o exercício da função, com mandato de um ano, renovável por mais dois, não pode ser demitido, o que evidencia a sua autonomia no desempenho da atividade.

Quanto às críticas dos leitores, Lins da Silva revela que as mais constantes dizem respeito ao que eles julgam ser tratamento preferencial ou prejudicial a partidos políticos ou times de futebol. Muitos apontam erros factuais em assuntos que conhecem bem. Algumas coberturas específicas de temas controversos ou colunas e artigos polêmicos também provocam, em geral, muitos comentá-

rios. O leitor, no entanto, não entra em contato com o ombudsman apenas para reclamar. Ele também elogia e sugere pautas.

Segundo sua observação, o principal erro da imprensa brasileira está no fato de não ter ainda encontrado uma fórmula que a liberte do paradigma de noticiar fatos públicos ocorridos na véspera, o que indica que a cobertura começa, muitas vezes, quando tudo termina. Outro problema é a divulgação de fatos já muito explorados pelos meios eletrônicos. Argumenta que não adianta o jornal impresso querer competir com a Internet. A saída é apostar na profundidade, no foco, coisa que a rede mundial de computadores não oferece. A falta de mudança de atitude por parte de muitos jornais, no seu entendimento, é explicada pelo conservadorismo e pelo medo de ousar desses impressos: “Eles priorizam assuntos batidos, que cansam o leitor, esquecendo temas de interesse direto e material do público”.

Diante desse cenário, o ombudsman da Folha de S. Paulo concorda que, em geral, os jornalistas não estão bem preparados para a atividade que exercem. Opina que o jornalista tem a obrigação de cobrir os fatos com rigor e isenção, mas como deseja sempre conclusões rápidas, muitas vezes termina atropelando os fatos. Sobre a exigência

ou não do diploma para exercício da profissão, acha que essa sempre foi uma questão supérflua, pois diploma nenhum garante a formação de um bom jornalista.

Embora concorde que, muitas vezes, o noticiário da mídia em geral apresente uma tendência defensiva em relação à censura, na opinião de Lins da Silva, a liberdade de imprensa vai bem, “apesar de espasmos autoritários, em especial vindos de juizes de primeira instância”. Sobre a sua expectativa em relação a I Conferência Nacional de Comunicação, que será realizada em Brasília, de 14 a 17 de dezembro, e que debaterá temas importantes relativos ao papel da imprensa na sociedade brasileira, opina que o mais importante é que haja uma discussão franca e ampla: “Mas acho muito difícil que isso venha a ocorrer, devido ao ambiente contaminado e altamente nefasto para um país de sectarismo partidário hediondo”.

Como evidencia o trabalho do ombudsman de um dos principais jornais brasileiros, a aproximação da imprensa com o leitor, através da criação de canais ou espaços mais arrojados, não representa apenas a possibilidade de melhoria da credibilidade do veículo, mas uma conquista do cidadão que, cada vez mais, se sente estimulado a participar da produção da notícia e a emitir a sua opinião sobre os acertos e equívocos da cobertura jornalística.

Ana Maria Cocentino escreve neste espaço todas as quartas.

### PLURAL

ADRIANO DE SOUSA  
TÉCNICO AGRÍCOLA

## A hora que nunca chega

O deputado federal Henrique Alves é um afortunado da mídia. Nenhum político potiguar dispõe de tamanha exposição na loja de espelhos, embora muitos o igualem no poder e na pompa, nos meios e nos fins. Henrique comanda o mais forte conglomerado de mídia do estado. E coleciona medidas da contrafação mundanizante do jornalismo político, que subjugou as gentes que João de Barros não quis para conterrâneas.

O principal trabalho dessa criatura bifronte é construir o mito da liderança de expressão nacional, que “vive o seu melhor momento”, como se, ido o pai, o filho edipiano pudesse enfim florescer em apogeu.

É fato que Henrique tem assento no círculo político do presidente Lula. É fato que relata projetos importantes e integra o seleto grupo de eminências à roda do franciscano Michel Temer. É fato que, mantido o contrato entre PMDB e PT, pode presidir a Câmara em 2010.

Mas também é fato que nenhum desses triunfos cura a fratura exposta na alma do deputado: na cena provinciana, o garanhão federal é cavalo paraguaio. A hora H da vitória em disputa majoritária, que confirmaria a liderança regional e prolongaria a linhagem de Aluizio Alves, demora a chegar, como um trem eternamente atrasado.

Henrique carrega índices crônicos de rejeição. Enquanto os primos Garibaldi e Carlos Eduardo venceram a prova dos nove, Henrique perdeu duas eleições de prefeito de Natal. Nunca ousou o Senado ou o Governo, mesmo quando teve o título e os meios de superHomem na gestão do primo. Perdeu a aura de campeão de votos na eleição parlamentar. O ambicionado vôo federal foi abatido por uma espingardinha de soca, com tiro de sal – “Um Vice Riquinho” – disparado do front doméstico.

E na sua estréia como pacificador de grupos historicamente rivais – na eleição de 2008 e agora, no aquecimento ao jogo bruto de 2010 – seus propalados dotes de articulador foram atropelados pelos fatos, implacáveis e frios como aquele trem atrasado. Henrique inventou a Unidade Potiguar para restringir o campo de manobras de Wilma, criar um contraponto ao trator de Iberê e ganhar tempo para um consenso improvável. Mas só conseguiu dividir o que deveria unir, afastando-se de Garibaldi e acelerando a desidratação do PMDB, mais combatido a cada eleição.

A contradição não desafina o coro do mito: ele a ignora. Se o real provinciano é pior do que a lenda federal, imprime-se a lenda. A lição de cinismo é de um velho mestre do cinema. Ela pode não explicar Henrique. Mas explica os seus cortesãos.

Adriano de Sousa escreve neste espaço todas as quartas.

### Cartas

cartas@novojornal.jor.br

## DO LEITOR

### Opinião

Tenho ouvido ótimos comentários sobre o NOVO JORNAL. Só queria saber quando é que ele vai chegar a Mossoró, onde faz falta um jornal com opinião.

Lindanira Mota, Mossoró

### Novo

O NOVO JORNAL preencheu um vazio que havia no jornalismo local. Bom de ler e de ver, tem bons textos e boa apresentação num

papel diferenciado. Vida longa!

Marcilio Rebouças, Ponta Negra

### Papagunzada

A prefeita Micarla entra para a história por seu despreparo e insensibilidade. Numa coisa, no entanto, mostrou talento: fundiu “natal” e “carnaval”. A decoração natalina aí está para provar o que digo. É uma papagunzada de doer!

Miracy Vale

**NOVO**  
JORNAL

**ASSINE JÁ:**  
**3198.0500**

| CÚPULA | Falta de consenso gera declaração dúbia sobre Honduras

# Cimeira no muro

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - Os líderes dos países que participam da 19ª Cúpula Ibero-americana, incluindo o Brasil, respaldaram ontem uma declaração da Presidência de Portugal, país sede do evento, que condena o golpe de Estado em Honduras e pede um "diálogo nacional".

A assinatura foi anunciada pelo primeiro-ministro português, José Sócrates, após o fracasso dos países em chegarem a um consenso para um texto conjunto sobre a crise em Honduras.

Segundo fontes da delegação espanhola, os líderes ibero-americanos não conseguiram vencer o crachá -que divide a América Latina- entre os países que apoiam a eleição como única saída viável à crise política em Honduras, após cinco meses de negociações fracassadas, e aqueles que criticam o pleito como legitimização do golpe, já que o presidente deposto Manuel Zelaya não foi restituído.

Diante do impasse, explicaram as fontes, as partes decidiram não prolongar as negociações e encerrar a sessão plenária da cúpula.



Presidente português, Cavaco e Silva, primeiro ministro José Sócrates e o Secretário Geral, Henrique Iguesias apresentam declaração conjunta da XIX Cimeira Ibero-Americana

## LULA NÃO ACEITA CONVERSAR

Estoril/Portugal ( Agência Brasil ) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rejeitou, ontem, "peremptoriamente" reconhecer ou sequer "conversar" com Porfirio Lobo, que venceu as eleições em Honduras, e afirmou que se o conflito fosse o tema da cúpula de Estoril, "não teria vindo".

Lula, que fez as declarações ao deixar Lisboa, antes do final da Cúpula Ibero-americana, disse a jornalistas que, no caso de Honduras, é preciso "manter uma posição de bom senso".

"Não podemos pactuar com o golpista, fazer de conta que não se passou nada. Daqui a pouco o vilão, o culpado é o (presidente deposto, Manuel) Zelaya. É uma questão de bom senso, de princípios e de não pactuar com vandalismo político", afirmou.



Roosevelt Pinheiro / ABR

## ZELAYA QUERVOLTAR

TEGUCIGALPA/ HONDURAS (Folhapress) - Na véspera de o Congresso decidir sobre a restituição de Manuel Zelaya, seu principal assessor político, Carlos Reina, defendeu que o presidente deposto volte "de forma incondicional" para cumprir quatro anos de mandato na íntegra e exigiu anulação da eleição de domingo, vencida pelo conservador Porfirio Lobo.

"A eleição deve ser anulada. Exigimos a restauração da ordem democrática, a restituição imediata do presidente José Manuel Zelaya. Que lhe devolvam o tempo mutilado de seu período do governo, que deve ser, sem exceção, de quatro anos, nenhum dia a mais, nenhum dia a menos", disse Reina, que ontem deixou a embaixada brasileira, onde estava abrigado havia 72 dias.

## Brasil e Portugal firmam parceria para ensinar português

Estoril/Portugal ( Agência Lusa ) - O compromisso de Portugal e do Brasil de preparar professores que ensinem português na América Latina é um dos 65 pontos do "Programa de Ação de Lisboa", aprovado na 19ª cúpula ibero-americana, que terminou ontem em Estoril.

Os professores vão ensinar língua portuguesa do ensino fundamental até o médio, e a disponibilidade dos dois países se insere em iniciativas já em curso, do aprendizado de português em países de língua espanhola e do espanhol em

nações cujo idioma oficial é o português.

Os mestres formados vão ensinar a língua portuguesa "nos sistemas educacionais dos países que definiram ter o português como língua estrangeira de aprendizagem obrigatória, ou de ensino bilíngue espanhol-português".

O documento, aprovado pelos chefes de Estado e de governo ibero-americanos, destaca, nesse contexto, "a disponibilidade do Instituto Camões, em contribuir para este objetivo com a variada oferta bibliográfica digital e

formativa do seu Centro Virtual".

Os outros pontos do "Programa de Ação de Lisboa" abrangem quase todas as áreas de interesse humano, passando por História e Cultura até Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação, além de Turismo, Saúde, Economia e, também, pela adoção de medidas de promoção da melhoria do funcionamento interno da Conferência Ibero-Americana.

A 20ª cúpula ibero-americana, em 2010, será em Mar del Plata, Argentina, e terá como temas Educação e Inclusão.

| AFGANISTÃO |

## Obama aumenta ofensiva para decidir guerra

WASHINGTON/EUA, (Folhapress) - Dez meses após sua posse, oito meses depois de anunciar um novo foco para o conflito e nove reuniões com o alto escalão de seu governo depois, o presidente Barack Obama definiu sua nova estratégia para a Guerra do Afeganistão. Ela envolve o envio de 30 mil novos soldados para o front nos próximos oito meses, dá um prazo inicial de julho de 2011 para o início de retirada das tropas americanas do país e exige um maior comprometimento do governo afegão com as metas americanas.

Com isso, o efetivo do país passará de 100 mil soldados, dos quais metade terá sido mandada por Obama. O objetivo da tropa será conter o recrudescimento dos ataques do Taleban, grupo extremista que comandava o país até 2001, quando dava abrigo à Al Qaeda e

a Osama Bin Laden, mas também treinar os locais para que o país possa contar rapidamente com uma força de segurança nacional hoje virtualmente inexistente, no processo fortalecendo o governo central.

O anúncio oficial foi feito em discurso ontem à noite na academia militar de West Point, no Estado de Nova York. Nele, Obama disse que a meta americana na região é interromper, prejudicar e por fim derrotar a Al Qaeda e evitar que essa retorne para o Afeganistão ou para o Paquistão -boa parte da organização terrorista responsável pelo ataque de 11 de Setembro de 2001 se encontra hoje na fronteira porosa entre aqueles dois países.

### Dois fronts

Para tanto, a estratégia será dividida em dois fronts. No Paquis-

tão, o objetivo é ajudar o governo local a estabilizar seu país do ponto de vista político, econômico e de segurança. No Afeganistão, evitar tanto que a Al Qaeda retorne ao país como que o Taleban derrube o governo atual, do presidente Hamid Karzai, um reticente aliado de Washington. Daí a escalada de 30 mil soldados, que desviarão o foco de sua atuação, hoje pulverizada, para os maiores centros urbanos, principalmente no sul e no leste do país.

Dessa maneira, acredita o comando obamista, diminuirão as baixas e os feridos norte-americanos, que já passam de 5.000 e atingiram seu pico em 2009. Com isso, também, esperam os estrategistas, aumentará o apoio popular à condução da guerra -hoje, apenas 35% avaliam positivamente o comando de Obama

no assunto, ante 56% em julho último.

Ao bancar um aumento de efetivo sugerido por seu comando militar, embora em menor tamanho do que foi pedido, e ao agregar a ele seus parâmetros para a condução e conclusão do conflito, Obama estará assumindo definitivamente como sua uma guerra iniciada há oito anos por seu antecessor, o republicano George W. Bush.

As decisões foram tomadas depois de três meses de revisão de estratégia, das quais participaram todo o alto escalão obamista, e no dia seguinte a uma conversa de uma hora de Obama com o presidente afegão, recém-eleito para novo mandato num pleito contestado. Karzai preocupa a Casa Branca pela corrupção de seu governo e a leniência com o tráfico no país.



LARRY DOWNING

## ESCALADA DA GUERRA DO AFGANISTÃO

<b>2001:</b> Militares americanos no país: 2.300	<b>2004/2005</b> Militares de outros países: 20 mil	Militares dos EUA: 34 mil Militares de outros países: 30 mil
<b>2002/2003</b> Militares americanos no país: 10 mil Militares de outros países: 11 mil	<b>2006</b> Militares dos EUA: 34 mil	<b>2009</b> Militares dos EUA: 68 mil Militares de outros países: 34 mil
	<b>2007</b> Militares dos EUA: 38 mil 2008	

## MARTHA MARIA SOUTO FILGUEIRA

☆ 23/08/1920 † 26/11/2009

### MISSA DE SÉTIMO DIA

Teresa Souto Filgueira e seus sobrinhos Alvaro Alberto, Maria Elisa, Luiz Sergio, Mario Roberto e Elias Antonio Souto Filgueira Barreto convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia por alma de sua irmã e tia, que será realizada hoje as 19hs na capela do Instituto Maria Auxiliadora.

| AMBIENTE |

Carros movidos a álcool e de menor cilindrada são os menos poluentes, segundo ministério

# Pobres mas limpinhos

**BRASÍLIA/DF (FOLHAPRESS)** - O Ministério do Meio Ambiente divulgou ontem uma lista que pontua os veículos vendidos no Brasil de acordo com o grau de emissão de gases poluentes. Os 402 carros - todos produzidos em 2009 - receberam pontuação de uma a cinco estrelas, em que quanto menor a poluição maior a quantidade de estrelas. De acordo com o ministro Carlos Minc (Meio Ambiente), o objetivo é informar o consumidor, para que ele possa fazer uma escolha consciente.

"Veículos com melhores notas são mais econômicos e o consumidor gasta menos. Ele vai estar poluindo menos, emitindo menos CO2, ou seja, contribuindo

de menos para o aquecimento do planeta e também gastando menos combustível, fazendo bem para o bolso", afirmou.

**Os piores**

Pela lista, apenas 22 carros receberam cinco estrelas, todos eles carros flex e com motor de até 1.8 cilindradas. Na outra ponta da tabela, 20 carros receberam apenas uma estrela: todos carros a gasolina e potentes, com motor acima de 2.0 cilindradas.

Entre os menos pontuados estão 10 carros da Citroën, entre eles o Xsara Picasso GX4 2.0 e o C4 2.0. Outros cinco carros são da Peugeot, todos do modelo 407 com motor 2.0.



Completam a lista três carros da Mitsubishi, entre eles o Pajero HPE 3.8. A Volkswagen tem dois modelos do Jetta 2.5 entre os que receberam uma estrela.

**Menos poluidores**

Entre os carros que receberam cinco estrelas - todos flex - sete são da General Motors, sendo seis modelos diferentes do Celta 1.0 e 1.4 e o Prisma 1.0. A Fiat tem seis modelos no topo da lista, entre eles o Idea, Palio, Siena e Stilo, todos 1.8.

A Volkswagen teve cinco carros entre os mais bem pontuados, todos modelos do Fox e do Spacefox 1.6. A Citroën tem três C3 1.4 com cinco estrelas e o Ford KA 1.0 completa a lista.

**Critério**

A pontuação estabelecida pelo ministério é dividida em duas partes: três estrelas representam o nível de poluição relativo ao monóxido de carbono, hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio. Das duas restantes, uma é dada para carros com baixa emissão de CO2 no escape e, a última, apenas para carros flex ou a álcool.

Ou seja, pelo critério, nenhum carro a gasolina pode receber cinco estrelas.

De acordo com o ministro Minc, o critério de pontuação da lista divulgada hoje é mais rigoroso do que lista semelhante divulgada em setembro.

## FIAT investe R\$ 1,8 bi

**SÃO PAULO/SP (Folhapress)** - A Fiat vai investir no ano que vem cerca de R\$ 1,8 bilhão em sua unidade automotiva no Brasil para concluir seu plano de investimentos no período de 2008 a 2010, no valor de R\$ 5 bilhões.

O montante será aplicado no desenvolvimento de tecnologia e produtos e na conclusão dos projetos de ampliação da capacidade produtiva em sua fábrica em Betim (MG), segundo o presidente da montadora no Brasil, Cleodorino Belini. A Fiat prevê realizar 30 lançamentos no ano que vem.

"Esperamos um mercado de 3,15 milhões de veículos para 2010, uma alta de 5% em relação a este ano", disse Belini a jornalistas. Ele ressalta, porém, que a indústria precisa estar preparada para vender 3,4 milhões de unidades.

Os investimentos do grupo Fiat em outros segmentos, como máquinas agrícolas e moto-

res, porém, incluem a inauguração de três fábricas no primeiro trimestre do ano que vem.

O grupo começará a operar uma fábrica de motores, em Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, além de uma unidade para a produção de colheitadeiras em Sorocaba (SP) e outra voltada para peças.

"O Brasil tem tudo para crescer no setor automotivo. Somos um dos poucos mercados que estão em alta. O país já passou de 12º para 5º maior mercado mundial", disse o presidente da Fiat.

Outras montadoras já anunciaram planos bilionários para o Brasil recentemente. Na semana passada, a Volkswagen informou que irá investir R\$ 6,2 bilhões no país entre 2010 e 2014, o maior aporte em reais de sua história no país. A Ford também anunciou investimentos de R\$ 4 bilhões entre 2014 e 2015.

## Vendas caem 14,5%

**SÃO PAULO/SP (Folhapress)** - As vendas de veículos registraram em novembro queda de 14,5% no confronto com o mês anterior, com o emplacamento de 251,9 mil unidades, mas ainda assim foi o melhor mês de novembro da série histórica, ultrapassando a marca do mesmo mês em 2007.

No comparativo com igual intervalo no ano passado, houve acréscimo de 41,6% nos licenciamentos devido aos efeitos da crise internacional naquele momento.

O recorde do setor automotivo foi batido em setembro (308,7 mil unidades) devido à corrida dos consumidores às concessionárias para aproveitar o último mês antes da elevação gradual do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), que voltaria ao patamar original em janeiro. No final de novembro, no entanto, o governo federal anunciou a manutenção das alíquotas mais baixas do imposto,

apenas para carros flex, até março de 2010.

No acumulado dos 11 primeiros meses do ano, com a venda de 2,848 milhões de veículos, a expansão foi de 8,5%. O número engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões e já é maior do que o contabilizado em todo o ano de 2008.

O ranking de montadoras tem a Fiat na liderança, com 23,6% dos veículos licenciados entre janeiro e novembro no país, quase empatada com a Volkswagen (23,3%). Em seguida aparece a GM (General Motors), com 19,0%.

A projeção oficial da Anfavea é de crescimento de 6,4% nos emplacamentos neste ano ante 2008. O presidente da entidade, Jackson Schneider, já prevê que, em 2010, haverá aumento de "um dígito" nos licenciamentos, o que levaria ao quarto ano seguido de recorde nas vendas.

| IR |

## Última chance para malha fina

**Brasília/DF Agência Brasil** - Cerca de 2 milhões de contribuintes devem saber, no máximo em uma semana, se caíram ou não na malha fina em 2009. A consulta ao último lote regular de declarações do Imposto de Renda deste ano deve ser liberada pela Receita Federal no próximo dia 8, salvo imprevistos.

Em outubro, muitos contribuintes ficaram preocupados porque o ministro da Fazenda, Guido Mantega, chegou a admitir que a Receita Federal estava segurando as restituições do Imposto de Renda neste ano por causa da queda de arrecadação provocada pela crise econômica.

Na época, Mantega declarou que, diante de tal circunstância, o governo poderia liberar parte das restituições apenas em 2010. Quem não for incluído no lote terá que esperar os lotes residuais.

| INFORMAIS |

## Economia subterrânea

**RIO DE JANEIRO/RJ (Folhapress)** - A queda na arrecadação e a redução da atividade econômica seguraram o crescimento da chamada economia subterrânea - produção de bens e serviços não reportada ao governo -, que mede o mercado informal e os movimentos ilegais entre os formais.

Levantamento da FGV (Fundação Getúlio Vargas) mostra que essa economia informal ficou praticamente estável no primeiro semestre deste ano, com expansão de apenas 1% superior à do PIB (Produto Interno Bruto).

Se for levado em conta os últimos 12 meses terminados em junho, a economia subterrânea cresceu 22,5% além do PIB.

O crescimento de 22,6% é muito mais dependente do segundo semestre do ano passado.

| BOLSA |

## LLX entra no Ibovespa

**SÃO PAULO/SP (Folhapress)** - A entrada da empresa de logística LLX no Ibovespa (Índice Bovespa, principal indicador da Bovespa) é a principal novidade nas mudanças dos índices da Bolsa paulista para o primeiro quadrimestre de 2010, segundo a primeira prévia divulgada ontem pela BM&F Bovespa.

As ações ordinárias da LLX - empresa pertencente ao conglomerado EBX, do bilionário Eike Batista - vão se juntar a mais 59 papéis de 54 empresas diferentes.

Além da entrada da LLX, o Ibovespa também terá a saída de três papéis de sua composição ao final do ano. São elas as ordinárias da empresa t Brasil Telecom, as preferenciais classe B da empresa de energia Celesc e as preferenciais classe A da companhia de gás paulista Comgás.

| SALDO |

## Superavit cai em novembro

**SÃO PAULO/ SP (Folhapress)** - A balança comercial teve um superavit de US\$ 615 milhões no mês de novembro, resultado de exportações de US\$ 12,653 bilhões e importações de US\$ 12,038 bilhões neste período. Trata-se do segundo pior resultado deste ano da balança, que em janeiro foi deficitária em US\$ 529 milhões.

Em outubro, o saldo comercial do país foi positivo em US\$ 1,277 bilhão. E em novembro do ano passado, o superavit atingiu US\$ 1,393 bilhão. Considerando a média diária, as exportações foram 14,2% menores na comparação com novembro de 2008. Na mesma base de comparação, o volume importado ficou 8,2% abaixo do desempenho registrado em idêntico mês do ano passado.

**de olho na folia**

**AO VIVO, DIRETO DO CORREDOR DA FOLIA. DAS 17h50 ATÉ O ÚLTIMO TRIO PASSAR.**

**COM OU SEM ABADÁ VOCÊ NÃO FICA DE FORA. CARNATAL É NA BAND.**

Na tela da Band, o maior carnaval fora de época do Brasil é alegria pura. Fique dentro e fora do corredor. O programa De Olho na Folia é Carnatal pra valer.

**DE OLHO NA FOLIA CANAL 3 E TV A CABO 16**

**CARNATAL É BAND NA CABEÇA 2009**

**BAND**

# Encalhados na burocracia

| PRAIA DE BÚZIOS | Sem auxílio de governos, pescadores africanos dependem da ajuda de moradores para sobreviver

Luana Ferreira, do Novo Jornal  
Fotos: Magnus Nascimento

**ESPERAR. ESSA TEM** sido a rotina dos pescadores Williams Esbolodje, Salako Leandre, Aidia Gadi, Franklin da Silva, Atsu Fiwugbe e Charles Kwaku Mishio desde 3 de outubro, quando o navio em que pescavam encalhou na praia de Búzios, litoral Sul do Rio Grande do Norte. Abandonados à própria sorte há dois meses, dependendo da ajuda inconstante de moradores locais, sem qualquer auxílio do governo dos seus países (Nigéria, Gana e Benin) ou do governo local, os pescadores aguardam pacientemente o desenrolar lento da burocracia que os levará de volta a África. A Polícia Federal promete deportá-los até o fim do ano.

Foram semanas de troca de mensagens, checagem de informações e de impressões digitais até que as respectivas embaixadas emitissem novos passaportes para os três nigerianos e o beninense. O ganês Charles foi o único que conseguiu salvar seus documentos dos saques quase diários ao barco. O cônsul de Gana prometeu vir pessoalmente ou enviar representante para resolver o problema do outro ganês, mas ainda não há data confirmada para a visita.

“Com os passaportes em mãos, só depende da burocracia interna da PF”, vaticinou o delegado chefe da Imigração, Manoel Messias de Menezes. Ao órgão cabe providenciar os bilhetes aéreos e escotar os estrangeiros até o último ponto do território nacional. Os próprios pescadores ficarão responsáveis por reembolsar o governo brasileiro, já que a empresa de pesca nigeriana para a qual trabalhavam sumiu depois de enviar US\$ 700 para ajudar na estadia da tripulação. “Como o barco era particular, o ônus não é dos países, mas da empresa. Eles terão que cobrar dela quando voltarem”, explicou o delegado.

De acordo com o presidente da Comissão de Relações Internacionais da OAB, Marcos Guerra, o governo brasileiro age de maneira correta sob o ponto de vista legal. Em termos humanos, poderia fazer muito mais. A sobrevivência dos africanos em solo brasileiro depende exclusivamente de favores dos moradores locais. Eles organizaram um sistema de revezamento para vigiar o barco – nas primeiras semanas, houve saque de GPS e outros equipamentos, roupas e comida. Não sabem falar português e se comunicam graças a uma intérprete voluntária.

“Com os passaportes em mãos, só depende da burocracia interna da PF”

Manoel Messias de Menezes,  
delegado chefe da Imigração da PF

O comerciante Eugênio Domingos, que os acompanha desde o início e se tornou representante legal do grupo, acusa a intérprete e o comandante do barco, Williams Esbolodje, de gastar o dinheiro arrecadado pela comunidade e dificultarem a comunicação com a Polícia Federal com o objetivo de permanecerem mais tempo no Brasil. Eles estariam tendo um caso amoroso, o que é negado por ambos. Em meados de outubro, os pescadores seguiram a orientação da Capitania dos Portos e do Ibama e providenciaram a retirada do óleo do motor, o que lhes rendeu R\$ 9 mil. O dinheiro “desapareceu” de acordo com Eugênio Domingos. Sem água potável, com fome e em débito com o aluguel de R\$ 250 da casa de primeiro andar onde está hospedado, o grupo planeja vender peças da embarcação para sobreviver. Até o momento, nem a prefeitura de Nísia Floresta nem o Governo do Estado tomaram qualquer providência em favor dos estrangeiros. O Novo Jornal fez contato por telefone e enviou perguntas por e-mail, conforme solicitado, para a Embaixada da Nigéria, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.



Embarcação pesqueira nigeriana encalhou na praia de Búzios em 3 de outubro

## Dormir, comer, rezar

Os pescadores africanos passam a maior parte do tempo em torno de uma mesa de fibra enfiada na areia da praia vigiando o barco ou jogando bola. Eles não gostam de dar entrevistas nem de serem fotografados. O simpático Aidia Gadi explicou que a reportagem poderia ser interpretada pela Polícia Federal como uma provocação. Prestes a completar dois meses no Brasil, Aidia Gadi não conhece a nossa língua e acha que a maior parte do país é coberta por florestas.

“Tive sorte por não ter sido atacado por índios”. Fala apenas “bom dia”, “obrigado” e “água” em português e se comunica com os moradores locais por gestos ou através da intérprete voluntária que os visita com frequência. Isolado pela barreira da língua, impossibilitado legalmente de trabalhar, com fome, saudades da família e tendo que viver uma longa espera de poucas notícias, Aidia Gadi resumiu em três palavras o que pretende fazer até voltar a Nigéria: “dormir, comer, rezar”.

Durante aproximadamente meia hora, nos-

sa conversa girou em torno de três assuntos: família, Deus e necessidade de medicamentos e de comida. De vez em quando, ele interrompia amigavelmente o papo para pedir dinheiro. E se esquivava quando o assunto era a empresa dona do barco ou a Embaixada nigeriana. Sonegava informação na tentativa de conseguir algum em troca. “Da próxima vez, quando você trazer dinheiro, eu falo. Eu mostro o barco. Eu deixo fotografar”.

O chefe de máquina deixou na Nigéria a mulher e quatro filhas, a maior com 11 anos e a menor com nove. Ele bateu o tórax no momento em que o navio tombou na areia. Foi socorrido por policiais militares de Nísia Floresta, que o levaram ao hospital local e depois para o Clóvis Sarinho (ex-Walfredo Gurgel). “Chorei ao ver tanta gente sofrendo”. Ainda tem hemoptise, dores no peito e precisa de re-médios.

Quando cheguei à mesa, apenas o comandante Williams Esbolodje continuava sentado, mas ele não me dirigiu o olhar. Compreendi que a entrevista havia chegado ao fim.

### O BARCO

As autoridades ainda não decidiram o que fazer com o barco de aproximadamente 25m encalhado na praia de Búzios. Apesar de não apresentar risco iminente de dano ambiental (os quase oito mil litros de óleo foram removidos em meados de outubro), a embarcação está muito enferrujada e deve ser retirada do local para segurança dos banhistas. De acordo com a coordenadora do núcleo de emergências ambientais do Ibama, Marlova Intine, e o comandante Vasconcelos, da Capitania dos Portos, na ausência da empresa, a responsabilidade recai sobre a embaixada nigeriana e, em último grau, sobre a prefeitura de Nísia Floresta. “A prefeitura tem que se manifestar sobre o caso”, disse Marlova Intine. Ela providenciou o estudo da água de lastro do barco, que também deve ser retirada porque apresenta um pouco de óleo. O custo da operação pode chegar a R\$ 100 mil, o mesmo valor que seria gasto para recuperar o barco e devolvê-lo ao mar.

### PARA ENTENDER O CASO

O grupo saiu de Lagos, na Nigéria, em 2 de setembro para pescar em alto mar. Voltariam 30 dias depois, mas uma pane no motor, depois de uma semana, fez com que eles ficassem 20 dias à deriva, sem energia e sem possibilidade de comunicação via rádio. A empresa nigeriana soube do acidente desde o dia em que os funcionários chegaram a 500 metros da costa de Búzios, provavelmente em 1º de outubro. Eles eram transportados de balsa para a terra por pescadores locais para acessarem a internet e depois voltavam ao barco. Em 03 de outubro, o cabo da âncora arrebentou e poucas horas depois a embarcação encalhou na praia. Nesse momento, a Capitania dos Portos e a Polícia Federal entraram em ação.



Arredios a entrevista e fotografias, os africanos conversaram com a repórter do NOVO JORNAL



Empresa paulista passa a operar com dois vôos diários ligando Natal a Campinas

## VIAGEM | Jato d'água serviu como batismo na chegada da Azul ao aeroporto Augusto Severo

# Nova empresa aérea entra em operação

Hugo França, do Novo Jornal

A MAIS NOVA empresa de linhas aéreas brasileira, a Azul, começou a operar em Natal no final da manhã de ontem. O vôo inaugural número 4190, procedente de Campinas (SP), previsto para aterrissar às 11h20min, chegou com onze minutos de antecedência. A aeronave, E-Jet, Embraer 195, foi recebida com honras aeronáuticas. Um jato d'água do caminhão de bombeiros do aeroporto Augusto Severo serviu como batismo e mensagem de boas vindas.

O Diretor de Marketing da Azul, Gianfranco Panda Betting, disse que hoje a empresa possui a frota mais jovem da aviação comercial brasileira, com aviões de menos de um ano de uso. "A Azul, acima de tudo, vai trabalhar tratando os clientes com respeito e atenção, vamos elevar a aviação comercial brasileira a um novo patamar", afirmou.

A idéia da companhia aérea é criar a possibilidade de novos negócios, ligando Natal a outras cidades, com viagens de trabalho mais baratas e possibilitar a vinda de famílias para o turismo nas praias do Nordeste. A Azul oferece dois vôos diários, no trecho Natal-Campinas-Natal. O preço

para cada viagem é de R\$ 179. Para o mês de dezembro, os vôos já estão funcionando com 85% da lotação. Segundo Gianfranco, o lançamento foi bem recebido pela população, "A companhia decolou e os brasileiros entenderam; a Azul não é mais uma companhia, é uma companhia aérea nova e inovadora", declarou.

A diretora comercial da Aerotur, Maria Amélia Carvalho, estava aguardando pela abertura da Azul em Natal. "Com uma nova empresa, a quantidade de descontos, ofertas e preços mais baixos fica à disposição do usuário", comemorou. Para a economia local, a abertura da nova empresa, além

de balançar os preços, abre um leque de oportunidades de emprego. Para a diretora comercial, que já trabalhava com a Azul, nas suas filiais em Recife e Fortaleza, outro bônus para o usuário é que a companhia possui os assentos mais espaçosos entre as aeronaves disponíveis no mercado.

A dona de casa Silmara Lima, 42, que se preparava para viajar pela primeira vez pela Azul, estava satisfeita com os preços da companhia, mas disse que vai ficar de olho nos serviços da empresa: "Quem quer entrar no mercado, tem que mostrar serviço, não vou pagar mais barato e sacrificar o conforto", afirmou.

MARUIM |

## Mãe de menina morta com tiro no peito passa a ser investigada pela polícia

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

Da dor de perder sua única filha, agora a mãe convive com a preocupação de ser apontada como provável assassina. A revelação vem da delegada Antônia Deusa, titular da Delegacia Especializada em Defesa da Mulher (Deam), que assumiu as investigações sobre a morte da menina Maria Eduarda Sabino, de quatro anos, morta no domingo passado depois que levou um tiro no peito quando brincava em um beco na favela do Maruim, no bairro das Rocas.

Os acusados de efetuar os disparos que vitimaram a criança e deixaram outras duas meninas feridas continuam os mesmos: o chamado 'Chupa Tolete', identificado como sendo um adolescente de nome Sanderson, e o comparsa apelidado de 'Jadinho', que já foi reconhecido como Agostinho de Aguiar Melo, de 19 anos. Este último já com passagem pelo 2º Distrito Policial, também é suspeito de ter cometido um homicídio nas Rocas.

Segundo a delegada, foi o próprio pai da criança, o biscoiteiro Denis Gomes de Araújo, de 19 anos, quem acabou confessando o que realmente aconteceu na tarde daquele domingo. De acordo com o depoimento prestado por ele, sua mulher, a dona de casa Andréia Lima Sabino, 34 anos, seria o verdadeiro alvo da dupla. Denis relatou que a dupla responsabiliza a mulher como responsável pela morte de

um irmão de Sanderson, um homem identificado como Samuel Carlos Anderson Vasconcelos, que foi assassinado no último sábado (28), na Rua São João, também nas Rocas. E, por este motivo, teriam jurado se vingar. Denis também contou que Maria Eduarda era adotada, já que Andréia não pode ter filhos.

"Pelo menos é essa a história que ele conta. A mãe da menina ainda será ouvida. Por causa da greve, estou com dificuldade em dar prosseguimento ao inquérito. Mas, estou fazendo o possível para chegar aos responsáveis", disse a delegada. Ainda na Deam, o pai de Maria Eduarda admitiu à delegada que a esposa é viciada em maconha.

### O caso

A menina Maria Eduarda Sabino, de apenas 4 anos de idade, morreu na tarde do domingo passado ao ser alvejada com um tiro no peito. Na ocasião, quando os dois acusados efetuaram mais de 10 tiros na direção da mãe da menina, a dona de casa Andréia Lima Sabino, outras crianças brincavam em um beco e duas irmãs de 14 e também de 4 anos ficaram feridas.

O corpo de Maria Eduarda foi sepultado na tarde de segunda-feira, no Cemitério Público do Bom Pastor. Já as irmãs que foram baleadas, passam bem. Elas foram atingidas de raspão nas pernas e não correm risco de morte. Os acusados, identificados como Sanderson, o 'Chupa Tolete', e Agostinho Melo, o 'Jadinho', estão foragidos.



## Programa Mais Folia

### Toda emoção do Corredor da Folia!

Você vai ficar por dentro de tudo o que acontece no maior carnaval fora de época do Brasil, ao vivo, no programa Mais Folia ao comando de Manú Pessoa, Lígia Mendes e Beto Marden. No dia 04 transmissão ao vivo a partir das 19h30 e dia 05 de dezembro, às 18h. A melhor cobertura do Carnatal 2009 você acompanha aqui na TV Ponta Negra. Presente na vida da gente.



Foto: Jason Amaral



TV PONTA NEGRA

EM BAIXA | Estabelecimentos comerciais situados no trajeto dos blocos amargam prejuízos durante os quatro dias de evento

# Quem perde com o Carnatal

AUGUSTO RATIS/NI



A rede potiguar de fast food Pittsburg, que tem a sua matriz instalada na Avenida Prudente de Moraes desde 1984, sofre prejuízos a cada Carnatal

Tiago Lopes, do Novo Jornal

SE OS PRODUTORES do Carnatal consideram o evento uma festa popular que traz benefícios a todos, os empresários que possuem negócios no trajeto da festa, assim como os moradores do local, fazem ressalvas. A rede potiguar de fast food Pittsburg, que tem a sua matriz instalada na Avenida Prudente de Moraes desde 1984, amarga prejuízos durante os quatro dias de Carnatal desde 1994, quando o trajeto do evento foi transferido para as avenidas Romualdo Galvão, Amintas Barros e Prudente de Moraes.

A matriz do Pittsburg funciona normalmente por 24 horas também durante a micareta. Para proteger o prédio da multidão de gente que corre atrás do trio, a Destaque cobre toda a fachada de tapumes. Segundo o gerente Felipe Fonseca, os foliões que ocupam a pista à frente do Pittsburg e a obstrução das vias de acesso ao local impedem a chegada dos clientes que não participam do evento.

A aglomeração de foliões também dificulta o serviço de entrega a domicílio da lanchonete. As motos não podem ficar estacionadas ao lado do prédio do Pittsburg como em dias normais,

forçando os motoqueiros a atravessar o corredor da folia com as encomendas em mão até chegar à Avenida São José. “Já aconteceu do motoqueiro chegar do outro lado com a mercadoria estragada, porque o pessoal que corre atrás do trio fica batendo nas caixas”, diz.

E muitos dos foliões aproveitaram a possibilidade de assistir a passagem dos trios fazendo das mesas da lanchonete um cama-

rote com vista privilegiada. “Eles entram, sentam aqui, pedem só um chope e ocupam uma mesa a noite inteira, aproveitando pra ouvir daqui de dentro o barulho dos trios”, conta Felipe. Ele também desmente o consenso geral de que o intenso fluxo de pessoas significa mais clientes. “Isso não existe. O cara que tá lá dentro do corredor continua andando atrás do trio. Os clientes que vem aqui são os que ficam pra trás depois que o bloco

termina, e nem são tantos assim”.

Esses consumidores também são responsáveis por alguns dos prejuízos. Uma das precauções que a administração aprendeu a tomar com a experiência de ter que continuar funcionando apesar do Carnatal, é retirar todos os objetos de vidro do ambiente, dos copos aos espelhos dos banheiros. “O pessoal chega aqui bêbado e começa a quebrar as coisas sem motivo nenhum”, diz Felipe.

Outro problema que a administração do Pittsburg vem aprendendo a driblar são os pedidos dos foliões para usar os banheiros do estabelecimento. “Os seguranças daqui já sabem identificar os clientes e quem quer entrar só pra usar o banheiro. Se a gente deixa entrar quem pede, isso aqui vira um chiqueiro”.

Para garantir que o local continue limpo, mesmo com tanta sujeira ao redor, a administra-

ção do Pittsburg contrata durante o Carnatal cinco ASG's extras. A Destaque não fornece nenhuma ajuda de custo para sanar o problema provocado pelo seu evento. A produtora não providencia nem uma quantidade mínima de banheiros químicos. Felipe pede para a Destaque, a cada edição do Carnatal, a instalação de pelo menos 10 banheiros químicos na travessa da Prudente onde a lanchonete está localizada. “Mas eles só instalam cinco ou seis. Como não dá pra quem quer, essa travessa vira banheiro público”, diz Felipe.

A Destaque também se nega a oferecer ao Pittsburg compensação real pelos gastos extras com segurança que a lanchonete tem que contratar, para evitar que o estabelecimento seja depredado. Esse ano, o Pittsburg da Prudente vai contar com 10 seguranças extras para enfrentar os quatro dias do Carnatal, ao custo de R\$ 3,6 mil. “A única ajuda de custo que a Destaque fornece são R\$ 160,00, que não dá pra pagar nem pelo serviço de um segurança”.

Mas nem esse valor ainda foi repassado. Felipe conta que há duas semanas tenta entrar em contato com os responsáveis pelo repasse, “mas eles sempre dizem que estão ocupados demais e sem tempo para me atender”.

## Fluxo de clientes diminui depois do evento

Na segunda-feira pós-Carnatal, mesmo depois que o caminhão de água e detergente da Destaque passa pela área onde a micareta aconteceu, o mau cheiro continua tão intenso que a administração do Pittsburg tem que pagar por uma limpeza extra

das ruas em frente ao seu prédio.

Felipe afirma que, na semana seguinte ao Carnatal, o número de clientes cai bastante. “Não sei dizer quanto, mas o movimento aqui é bem menor por um tempo depois do Carnatal”. Questionado sobre a possibilidade de

pouco fluxo de clientes ser consequência do mau cheiro, Felipe afirma que nunca foi feito um estudo sobre isso, “mas é possível que esse seja um dos motivos”.

O mesmo problema é enfrentado pelo Restaurante Mangai, situado na Amintas Barros. O gerente da filial do Natal, Sueldo Nunes, prefere não divulgar os números do prejuízo. “Mas você pode imaginar o quanto que um restaurante do porte do Mangai não perde, passando os quatro dias do Carnatal fechado”.

Na semana seguinte, o restaurante também registra queda acentuada no número de clientes. “Mas não sei se é só por causa do cheiro não, que também é forte, mesmo depois de dias do Carnatal. Acho que é mais porque o pessoal fica com pouco dinheiro depois da festa”.

O restaurante Mangai chegou a Natal, nesse mesmo endereço, há 10 anos. “Em 1999, a gente ainda manteve o restaurante aberto na hora do almoço, durante o Carnatal, mas não deu

certo mesmo”. Desde então, o restaurante tem um prejuízo em seu faturamento anual de quatro dias seguidos fechado ao público, forçadamente.

Quando Sueldo percebeu que não dava para manter o restaurante funcionando paralelamente ao Carnatal, tentou negociar com a Destaque Promoções uma compensação pela perda de lucros. “Chegamos a fazer algumas reuniões, mas depois o pessoal da Destaque começou a dar desculpas e a não aparecer. Ai a gente parou de correr atrás”.

Até hoje, o Mangai não recebeu nenhuma outra forma de compensação. A administração do restaurante também paga por seguranças extras e, a partir desse ano, reforçou os tapumes erguidos pela Destaque com grades mais resistentes. Sueldo confirma que o restaurante tem gastos extras de alto valor por conta do Carnatal, mas prefere não divulgar quanto nem de que maneira o dinheiro é empregado, por “questão de segurança”.

## “Pequeno incômodo”

Alguns empresários da região em torno do percurso do Carnatal não vêem tantos deméritos no evento. O gerente comercial da Autobraz Comércio de Veículos, Newton Leite, lamenta somente a ausência do fluxo de tráfego na Avenida Romualdo Galvão a partir do primeiro dia de Carnatal, quando as ruas que irão receber os trios são interditadas. Mas isso não interfere no horário de atendimento da empresa, que continua funcionando das 8h às 18h durante os dias úteis do evento.

“Os clientes que precisam buscar as encomendas ou trazer os carros para manutenção durante os dias do Carnatal, podem vir tranquilamente que não serão barrados pela produção”.

Márcio Ferreira, gerente da Rio Norte Motos, localizada na Prudente de Moraes, vai enfrentar o Carnatal pela primeira vez. Baseado em informações fornecidas por vizinhos, ele já garantiu segurança extra em frente ao estabelecimento durante os qua-

tro dias, ao custo de R\$ 400,00, pagos somente pela empresa. “Só na sexta vou saber como trabalhar com a sujeira que vai ficar”.

Mas o gerente já lamenta a perda de três dias de negócios. A Rio Norte irá funcionar até às 15h nos dois primeiros dias do Carnatal. No sábado, fica fechada. “Dava pra vender em torno de 10 motos nesses dias”.

AUGUSTO RATIS/NI



Newton Leite, gerente da Autobraz

AUGUSTO RATIS/NI



Felipe Fonseca, do Pittsburg: movimento é menor depois do Carnatal

GRUPE SUÍNA E HIV

## Sesap intensifica prevenção no Carnatal

Durante o Carnatal, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) intensificará ações de prevenção contra a Aids e a Influenza A (H1N1) para os foliões. Será montada uma tenda para a realização de testes rápidos para detecção do vírus HIV e distribuição de panfletos sobre a gripe A no corredor da folia.

A tenda, que abrigará a estrutura para realização da campanha “Fique Sabendo”, com o teste rápido, será montada nas proximidades do escritório da Caern, na avenida Miguel Castro.

rar os interessados em realizar o teste para os possíveis resultados. Será feita uma triagem para que os foliões que irão fazer o teste estejam sóbrios e recebam o resultado de forma consciente. Cerca de 50 pessoas irão atuar na campanha de prevenção contra DST/Aids e 20 trabalharão diretamente com o teste rápido. A meta da Sesap é de que sejam realizados 250 testes por noite.

### Parcerias

A Sesap firmou parceria com outras organizações como os Escoteiros do Rio Grande do

Norte, que trabalharão na distribuição de panfletos sobre a prevenção da Gripe A no terminal rodoviário de Natal e no aeroporto Augusto Severo. Os grupos irão atuar desta quinta-feira (03) a sábado (05).

Serão distribuídos, ainda, material educativo para os profissionais credenciados, como jornalistas que cobrem o evento e todos os camarotes, além dos banheiros químicos, terão cartazes com recomendações de prevenção.

A Destaque, empresa que promove o Carnatal, também firmou parceria com a Sesap

para informar os foliões sobre essas ações e formas de prevenção contra a Influenza A. A empresa de eventos se comprometeu em divulgar, nas TVs e nas rádios que transmitirão o Carnatal, uma nota de esclarecimento à população, elaborada pelas secretarias Estadual e Municipal de Saúde, com o apoio da Sociedade Norte-Riograndense de Infectologia, do Ministério Público Estadual e do Conselho Estadual de Saúde.

### Dia de luta

Durante o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, transcor-

rido ontem, a Sesap realizou, em parceria com as secretarias municipais, ações de conscientização e prevenção da doença em todo o Rio Grande do Norte.

Em Natal, o Hospital Giselda Trigueiro promoveu a distribuição de preservativos, material informativo e o teste rápido para o diagnóstico do HIV. O resultado do exame sai em até uma hora, no caso de laudo positivo, o paciente já será acolhido pelo serviço de atendimento especializado para soropositivos do hospital.

A coordenadora do setor de

DST/Aids do hospital, Teresa Dantas, destaca a importância desta mobilização para a prevenção e tratamento da Aids. “Muitas pessoas apresentam o HIV mas ainda não sabem, geralmente a doença é assintomática entre 8 e 10 anos. Porém, a disseminação do vírus continua a acontecer”.

O diagnóstico no início é importante para o tratamento, já que a imunidade do organismo vai diminuindo com a evolução da doença, o que pode propiciar infecções oportunistas com complicações para o paciente.

# Bolsas pra que te quero

| ACESSÓRIO | Desde a antiguidade, um artefato indispensável à elegância feminina



Elaine, Carol, Mikaela, Lorena e Ana Glória: consumidoras declaradas e amigas, unidas pela paixão por bolsas

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal  
Fotos: Magnus Nascimento

**PERGUNTE A UM** homem qual é a utilidade de uma bolsa. É provável que ele diga que não é mais que uma sacola, que as mulheres carregam muito além do que o necessário, que 'se eu guardo tudo nos bolsos, por que elas não?'. Puro despeito. Toda mulher sabe do valor que uma bolsa tem. Tão importante que aparece até na Bíblia. Livro de Isaías, capítulo 3:16: Naquele dia tirará o Senhor os seus enfeites: os anéis dos arrelhos, as toucas, os colares em forma de meia lua (...), os mantos, os xales, as bolsas, os espelhos, as capinhas de linho, e as tiaras e os véus". Até então eram chamadas de alforje. Uma sacola de couro que podia ser usada nas celas dos animais, nos ombros ou na cintura. Mais ou menos o que hoje conhecemos por pochete, coisa que bem poderia ter morrido naqueles tempos. As

bolsas que antes guardavam alimentos, tabaco e relíquias, hoje são a própria preciosidade. Se os homens nunca entenderam as mulheres, as bolsas o fazem muito bem. São extensão da casa e da personalidade de cada uma.

As irmãs Raissa, 22, e Andressa Dantas, 27, bem sabem disso. Ligadas na moda até para irem à praia, já escolhem as peças do verão. Juntas, possuem um acervo invejável de bolsas: mais de 50, sem contar com as de festa, modelo carteira. "Isso porque a gente vive doando, são tantas que falta espaço", diz Raissa. Para as irmãs, bolsa define personalidade, sim. "Se eu vejo uma menina com uma bolsa pequena, por exemplo, já sei que não é muito antenada", diz Andressa, que diz adotar um estilo entre o fashion e o básico. Andressa admite o amor pelo acessório, já chegou a pagar R\$800 em uma simples, para usar no dia a dia. Os estilos variam, mas o conteúdo sempre é parecido. Coisa básica, dizem as moças. Nécessaire, óculos,

protetor solar, agenda, carteira, tudo o que uma mulher não vive sem.

O mesmo que as amigas Elaine, 16, Carol, 15, Mikaela, 17, Lorena, 16, e Ana Glória, 15, carregam. Acrescentando mais um item: máquina fotográfica para registrar os encontros. Consumistas declaradas, as estudantes vão ao shopping várias vezes na semana. Trocaram as lojas de brinquedo pelas de roupas e acessórios. Carol já mudou até o pedido de natal. "pedi uma bolsa no dia das crianças e outra pra agora", diz a estudante. Os pais não reclamam tanto, as mães até gostam, dividem os acessórios com as filhas. "A gente tá em fase de crescimento, quer tudo, eles entendem", brinca Elaine. Bolsa grande também é unanimidade entre as amigas. Tem que caber tudo, até o caderno do colégio. Pequena, só quando eram crianças. "Antes minha mãe comprava umas de mão, pequeninhas, eu achava bonito, mas hoje não gosto

mais. Dei todas. Quem usa bolsa pequena não é ligada na moda", diz Ana Glória.

A vendedora Juliana Cristina concorda. O verão pede bolsas maiores, tipo sacolão, e palha misturada com cores fortes. Azul turquesa não existe mais, agora é Caribe. O mais claro virou Búzios. Seguido pela salada de frutas do momento: goiaba, mamão, manga, pêssego, um banquete para passarinho nenhum botar defeito. "Out", ou fora de moda, estão o oliva, finado verde escuro, e chocolate, que um dia foi marrom. Juliana explica que essas são cores de inverno, mesmo que Natal nunca tenha passado por um. Preto ainda é preto e pode usar, sim. Esse não sai de moda.

Misturar é "In". Os sapatos podem ser de cor forte e a bolsa, nude. Ou areia. Ou bege, gelo, marfim, pele, gengibre, miolo de melão de Mosoró. Não pode é combinar bolsa com sapato e cinto, aí fica tão ultrapassado quanto pochete e tão maracatu quanto chamar roxo de berinjela.



Juliana Cristina, vendedora: o verão pede bolsas maiores, tipo sacolão

"Se eu vejo uma menina com uma bolsa pequena, por exemplo, já sei que não é muito antenada"

Raissa Dantas



Raissa Dantas, por dentro da moda, escolhe bolsa para ir à praia

## História das bolsas

Há muito tempo a bolsa, um acessório de moda, deixou de ser apenas um artigo para carregar objetos. Carrega antes, toda uma carga de significados, status e filosofia de vida. É a síntese do estilo feminino e do humor de cada dia. Para muitas mulheres, a bolsa é um estilo de vida, e não somente um acessório de moda.

Pesquisa realizada em agosto de 2007, pelo Lakeside Shopping Centre e publicada no The Daily Mail, com 1500 britânicas, indica que essas mulheres, na casa dos 30 anos, possuem em média 21 bolsas, compram uma bolsa nova a cada três meses,

e até o final de sua vida, tendem a acumular 111 bolsas. Das mulheres entrevistadas, 5% delas disseram possuir, no momento, mais de 100 bolsas, e admitiram ter um certo peso na consciência por gastarem tanto com bolsas.

A mesma pesquisa indica ainda que algumas bolsas sejam passadas de geração para geração, como forma de herança, algumas entrevistadas disseram possuir bolsas de mais de 50 anos. Prova da paixão que as mulheres têm para com as bolsas. A maioria revelou trocar de bolsa constantemente, tanto para fazer melhores combinações com seu look, quanto para se sentirem melhor, dependendo do seu humor. Quando questionadas sobre o porquê de possuírem tantas bolsas, 7 em cada 10 responde-

ram que é pelo fato de precisarem que a bolsa combine com a roupa que estão usando. Uma em cada 5 responderam que acumulam tantas bolsas porque não conseguem se desfazer das antigas, por carregarem valores sentimentais.

Quando perguntadas sobre o conteúdo de suas bolsas, afirmaram carregar consigo itens mais comuns como maquiagem, telefones celulares, carteiras e chaves. Algumas disseram levar remédios, vitaminas, fio dental, repelente para insetos e até caixa com kit de primeiro socorro. Artigo publicado pela Mintel International Group Ltd, sobre o volume de bolsas compradas

Sara Cardoso Dominguez Parente, bacharel em moda



Bolsa com detalhes em couro de cobra

## INAUGURAÇÃO LOJAS TODESCHINI

FOTOS: D'LUCA/NU



Roseberg Ferreira e João Maia

Inauguração das Lojas Todeschini, da avenida Prudente de Morais, no bairro Tirol



Mirian Almeida e Orismar Almeida



Alexandra Ferreira, Ana Luíza Oliveira, Larissa Dantas e Anna Ruth Dantas



Alexandre Felix, Ada Galvão, Sandra Elali, Sami Elali e Gilson Marcelino



Ana Luíza e Mésia



Andrea Bezerra, Gracinha Carneiro e Cristiane Veiga



Carlos Junior, Cida, Tibau e Ricardo San Martini



Dedé Casado, Leno e Castelo Casado

## ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

### CINEMA

**ATIVIDADE PARANORMAL** - 14 anos. Cinemark: 21h45 Moviecom: 21h45 - 23h45

**PLANETA 51** - Livre. Cinemark: 12h30 - 14h50 - 17h15 - 19h25. Moviecom: 15h25 - 17h20 - 19h15 - 21h10

**A ERVA DO RATO** - Diretor: 16 anos. Cinemark: 14h00

**UM ROMANCE DE GERAÇÃO** - 14 anos. Moviecom: 18h

**LUA NOVA** - 12 anos. Cinemark: 12h00 - 14h40 - 17h40 - 20h40 (DUB), 13h00 - 13h30 - 15h40 - 16h10 - 18h40 - 19h10 - 21h40 - 22h10 (LEG). Moviecom: 13h30 - 16h00 - 18h30 - 21h00 (DUB), 14h00 - 16h30 - 19h00 - 21h30 (LEG)

**CÓDIGO DE CONDUTA** - 16 anos. Cinemark: 21h15 Moviecom: 19h40

**OS FANTASMAS DE SCROOGE** - 10 anos. Cinemark: 12h15 - 14h30 Moviecom: 16h00

**BESOURO** - 14 anos. Cinemark: 16h25 - 18h50 Moviecom: 17h45

**2012** - 12 anos. Cinemark: 15h00 - 16h45 - 18h25 - 20h00 - 21h55 Moviecom: 14h10 - 17h15 - 20h20 (DUB), 15h00 - 18h05 - 21h10 (LEG)

### MÚSICA

**A Banda Voyage** apresenta o show A Canção do Mundo, às 20h, na praça de alimentação do Praia Shopping.

**Thabata Medeiros** se apresenta no Seis em Ponto na prévia do Carnatal. A partir das 20h30. Esquina da Prudente de Morais com a Miguel Castro.

**Chico Bethoven** apresenta Recital de saxofone às 20h, no auditório da Escola de Música da UFRN, com participação do quarteto de saxofones Sax in Bach e do pianista PC. No Campus da UFRN, com entrada gratuita.

**O DJ Dom Bernardo** estará a partir de hoje no Vyola Country (antigo Apreece Pub) com o melhor da música latina. A partir das 21h. Entrada: R\$ 10. Rua das Algas, 2282 - Praça do Conjunto Alagamar - Ponta Negra.

**O projeto Poticanto** apresenta, às 20h, Tânia Soares interpreta as músicas de Hianto de Almeida, no Teatro de Cultura Popular. Rua Jundiá, 641, Tirol.

**O Dia Nacional do Samba** será comemorado pelos grupos Arquivo Vivo, Black Samba, Cor da Noite, Pela Hora, Nosso Grito, Markus Silva, Isaque Galvão e Malandros do Samba. A programação começa às 18h, no Palácio da Cultura (praça André de Albuquerque, Cidade Alta). A entrada custa 2kg de alimento não perecível.

**O Taverna Pub** recebe, a partir das 23h, a banda Metamorfose, com pop-rock nacional e internacional. Rua Dr. Manoel A. B. de Araújo, 500, Ponta Negra.

### CINECLUBE

A Cia Tropa Trupe promove mais uma edição do Cine Mambembe com o filme "Os Palhaços" (1970), do diretor italiano Federico Fellini. A sessão começa às 19h, no circo Tropa Trupe (próximo ao campo de futebol da UFRN). Entrada gratuita.

### LANÇAMENTO

O médico e escritor Paulo Bezerra autografa o livro "Novas Cartas do Sertão do Seridó", às 19h, na Siciliano do Midway Mall (piso III). A obra reúne 50 crônicas escritas em forma de carta e fotos sobre a história do sertão potiguar.

Fonte: Solto na Cidade (www.soltonacidade.com.br)

## LANÇAMENTO CYRELA

FOTOS: D'LUCA/NU



Ricardo Abreu



O cantor Ivan Lins



Jaime Mariz e Luiz Varela



Khrystal e Ivan Lins



Dalvani, Kalazans, Ariosto, Elaine, João Paulo Galvão e Vanessa



Beta Almeida e Marino Eugênio



Adriane Cardoso, Akira Yano e Renee Silveira

| IMPASSE | Governo não apresenta contraproposta e os policiais civis entram no segundo dia de greve

# PM assume delegacias para evitar fugas

**Anderson Barbosa,**  
do Novo Jornal  
Fotos: Magnus Nascimento

**OS POLICIAIS CIVIS** do Rio Grande do Norte seguem nesta quarta-feira com os braços cruzados. E neste segundo dia de paralisação dois fatos estão em evidência. O primeiro é que as negociações não progrediram. Assim, é a população quem está pagando o pato - já que ninguém consegue registrar um boletim de ocorrência, prestar queixa de crime, comunicar a perda de documentos e nem tampouco solicitar uma simples declaração de antecedentes criminais, documento essencial para quem está tentando conseguir um emprego. O segundo é que a guarda dos presos agora está sob a responsabilidade da Polícia Militar. Para isso, 45 homens foram destacados para garantir que nenhum dos 518 apenados ainda encarcerados nas delegacias da Grande Natal fujam.

A reportagem visitou ontem as duas delegacias de plantão da capital. São as únicas onde somente os flagrantes estão sendo registrados. Na zona Sul, que agora funciona na Cidade da Esperança, mais precisamente no térreo da Delegacia Especializada em Furtos e Roubos (Defur), nenhum delegado foi encontrado. No local, que abre das 18h e tem expediente até as 6h do dia seguinte, apenas o pessoal da limpeza trabalhava. Na saída, o desempregado Marcos Aurélio Ferreira se mostrou inconformado, pois não conseguiu o documento que comprova sua ficha limpa. O nada consta, ou declaração de antecedentes criminais, foi exigido por um empregador. “Estou há três meses sem traba-

“Estou sem trabalho. E agora que apareceu uma oportunidade para ser vigilante, estou frustrado”

**Marcos Aurélio,**  
desempregado

lho. E agora que apareceu uma oportunidade para ser vigilante, estou frustrado. Não consegui a declaração. O jeito vai ser convencer meu futuro patrão a esperar a greve acabar. Se ele não aceitar, vou continuar desempregado”, lamentou.

Ao sair da plantão, Marcos Aurélio foi então à procura do 8º Distrito Policial. Antes funcionando onde o desempregado estava, a delegacia foi transferida às pressas para o andar superior da 14ª DP, em Felipe Camarão. Ao chegar no prédio, nova decepção. Além da viagem perdida, foi informado que enquanto perdurar a greve nada poderá ser feito. “Vou pra casa”, limitou-se a comentar. O agente civil, que pediu para não ser identificado, disse que sente muito em não poder ajudar, mas que não havia escrivão ou delegado para assinar o documento. A reportagem, ele ainda reclamou da mudança do distrito para o bairro de Felipe Camarão. “Lá na Cidade da Esperança nós atendíamos cinco bairros. Além do próprio, registrávamos ocorrências do Bom Pastor, Dix-Sept Rosado, Nova Cidade e Nazaré, com uma média de 25 a 30 ocorrências por dia. As pessoas agora terão que vir até aqui. E já dá para se ter uma ideia do prejuízo que a população está tendo”, revelou.

Na Delegacia de Plantão da zona Norte, hoje dividindo espaço com a Delegacia Especializada em Defesa da Mulher (Deam), na Av. Dr. João Medeiros Filho, a situação é semelhante. Apenas flagrantes são recebidos pelos agentes.

## Sem negociação

Procurada pelo NOVO JORNAL, a presidente do Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública do Rio Grande do Norte (Sinpol/RN), Vilma Marinho, comunicou que o governo não havia apresentado nenhuma nova contraproposta para as reivindicações da categoria. A reportagem tentou contato com a cúpula da segurança pública para tratar do assunto. No entanto, participando de uma audiência pública sobre os problemas da insegurança na região Oeste, o secretário Agripino de Oliveira Neto não pôde atender ao telefone. Em Caruabas, estava também o delegado da Polícia Civil, Elias Nobre.



**Policiais Militares foram designados para fazer a segurança externa de sete distritos policiais e delegacias especializadas em Natal e cidades vizinhas**

## Missão de garantir a segurança dos presos

Com os agentes da Polícia Civil em greve e as delegacias fechadas, sobrou para a Polícia Militar. Ontem mesmo, no primeiro dia de paralisação, 45 PMs foram designados para fazer a segurança externa de sete distritos policiais (2º, 3º, 4º, 7º, 11º, 12º e 14º), nas delegacias especializadas em Capturas e Polinter (Decap) e Falsificações e Defraudações (DEFD), além dos dois distritos policiais de Parnamirim e das cidades de São José de Mipibu, Extremoz e Ceará-Mirim.

“Nossa missão é garantir que não ocorram fugas. E também preservar a segurança dos presos. Nas delegacias onde não há apenados, a responsabilidade continua da

Polícia Civil”, afirmou o coronel Francisco Araújo Silva, comandante do Policiamento da Região Metropolitana. “Também contamos com a ajuda de agentes penitenciários. Um para cada delegacia, já que pode haver a necessidade de levar algum preso para atendimento médico de urgência”, disse o coronel, complementando que policiais militares também estão presentes nos hospitais Walfredo Gurgel, Giselda Trigueiro, Centro Cirúrgico e Santa Catarina.

No 15º Distrito Policial, onde estão 13 detentos, o comandante Araújo Silva explicou que três PMs foram enviados ao local para fazer a guarda até que os presos sejam transferidos. “Estamos aguardando para fa-

zer a remoção destes presos a qualquer momento. Depois que eles forem transferidos para outro lugar, o prédio ficará novamente com a Polícia Civil”, acrescentou.

“Também contamos com a ajuda de agentes penitenciários. Um para cada delegacia”

**Francisco Araújo,** coronel da PM



**Marcos Aurélio não conseguiu documento de antecedentes criminais**

## OAB vai procurar fazer conciliação entre as partes

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte (OAB/RN), Paulo Teixeira, declarou na tarde de ontem que a entidade acompanha a greve e que deve procurar a mediação entre o governo e a Sinpol para o fim da paralisação. “Entendemos que essa greve causa grandes prejuízos à população”, disse.

Um dos conselheiros da entidade, o advogado José Maria Bezerra, esteve na manhã de ontem com os grevistas. A entida-

de deve ainda procurar representantes do governo. “Vamos tentar mediar uma conciliação”, disse Teixeira.

Paulo ressalta, no entanto, que a OAB ainda considera tímida as ações feitas para transferir os presos das delegacias. “É um problema que acompanhamos há anos”, afirmou. A entidade deve pressionar por medidas que resolva o impasse a médio e longo prazo. “O governo negligenciou esse problema há anos”, disse.

| NEGOCIAÇÃO |

## Servidores decidem hoje se encerram greve do Detran

Em assembléia realizada na manhã de ontem, os funcionários do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) decidiram se vão acatar a recomendação do governo e dar fim a greve em outra reunião que será realizada às 9h de hoje na sede do Detran. As informações são da vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Indireta (Sinai), Maria Sineide da Silva.

O Detran está paralisado desde o início do mês passado. Nessa segunda-feira, o Sinai se reuniu com o Secretário de Administração do Estado, Paulo César, para negociar o fim da greve. Segundo Maria Sineide, o governo afirmou que deve apre-

sentar uma contraproposta para a categoria até a próxima terça-feira, desde que os funcionários do Detran voltem a trabalhar. “Estamos estudando isso e a decisão deve sair amanhã”, disse Maria Sineide.

A reunião com o secretário, segundo ela, serviu para deixar claro o impacto da folha de pagamento do Detran no governo. Segundo ela, o governo gasta R\$ 4 milhões, não R\$ 14 milhões como era divulgado. Os grevistas pedem a reestruturação do plano de cargos e salários da categoria, o pagamento de salários atrasados dos aposentados e a realização de concurso público para a contratação de mais efetivo.

| SAÚDE PRIVADA |

## Diretor de hospital alerta para a falta de leitos

O diretor administrativo da Promater, Luiz Mendonça, procurou a reportagem ontem pela manhã para esclarecer as denúncias de demora no atendimento dos hospitais particulares divulgadas na edição de sábado pelo NOVO JORNAL.

Na matéria, pacientes afirmaram que costumam aguardar bastante tempo até conseguir atendimento mesmo pagando caro pela saúde privada. Um dos entrevistados estava há cinco horas esperando um médico para entregar os exames do filho de oito meses.

Mendonça admitiu que o quadro mostrado na reportagem corresponde à realidade dos hospitais privados. No en-

tanto, alertou que o problema está na falta de leitos provocada pelo fechamento de hospitais privados. “Está faltando leito até nos hospitais privados e a pediatria é quem mais sofre. Hoje, só quem tem urgência pediátrica é a Promater e o Papi. O restante fechou. Deus queira que não aconteça nada nesse Carnatal, caso contrário não vai ter leito suficiente para todo mundo”, afirmou.

O diretor administrativo da Promater explicou que o hospital foi criado para atender uma demanda e possui, atualmente, 145 leitos. Porém, o crescimento da cidade e o fechamento de hospitais sobrecarregaram as unidades. “A Promater existe

há 14 anos e foi preparada para uma determinada situação. Nesse tempo, houve uma melhora na condição de vida da população e, com isso, muitas pessoas puderam contar com o plano de saúde. Só que meu hospital não tem como crescer mais um andar, por exemplo”, disse.

Mendonça ressalta que a Promater realiza mais de nove mil atendimentos de urgência por mês e disponibiliza, para a pediatria, dois plantonistas se revezando durante 24 horas de domingo a domingo, além de oferecer urgência também nas áreas de ortopedia, ginecologia e obstetrícia e cardiologia. “Um terço dos nossos atendimentos é de crianças”, citou.

### Tratamento de água

O diretor da Promater aproveitou ainda para informar que o hospital realiza monitoramento da água a cada seis meses e a lavagem da caixa d'água todos os anos. Na edição de domingo passado, o NOVO JORNAL publicou uma reportagem sobre um levantamento feito pelo técnico de microbiologia da UFRN, Jesuías Rodrigues Silva, que apontou que 95% dos hospitais de Natal e Parnamirim não usam nenhum equipamento para tratar a água, o que, segundo o especialista, pode provocar infecção hospitalar nos pacientes. “Fazemos o monitoramento com empresas externas e não temos problemas com a água”, afirmou.

## O maior de todos...

**| BASQUETE |** Duas lendas do esporte vieram divulgar o Mundial de Máster que será realizado em Natal em 2011



ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

Seleção de 1959: primeiro título mundial brasileiro

“Não tinha essa mordomia de hotel. A gente ficava hospedado em alojamentos do Exército”

**Vlamir Marques,**  
Bicampeão mundial de basquete



ARQUIVO PESSOAL

Marques era famoso pela técnica e mira certa

**Alex de Souza, do Novo Jornal**  
Fotos: **Thiago Lima**

**PENSE RÁPIDO: QUAL** o maior jogador brasileiro de basquete em todos os tempos? Bom, se você não conhece muito do velho e bom ‘bola ao cesto’, tem menos de 40 anos e só conhece do assunto pela televisão, certamente deve ter respondido ‘Oscar Schmidt!’ Errou feio. O potiguar Oscar tem méritos indiscutíveis, mas nenhum jogador de basquete tem mais títulos e feitos históricos no currículo que o paulista Vlamir Marques, 72 anos.

Acha que é exagero? Repare só no currículo deste senhor grisalho e bem humorado. Vlamir Marques foi bicampeão mundial pela Seleção Brasileira, em 1959 e 1963; participou de quatro Jogos Olímpicos, conquistando duas medalhas (bronze em Roma-60 e Tóquio-64) e sendo porta-bandeira nesta última; foi três vezes medalhista pan-americano (bronze em México-55 e Buenos Aires-59 e prata em São Paulo-63); tetracampeão sul-americano e campeão paulista por dez oportunidades. Ufa. Marques pode contar, praticamente sozinho, a história do basquete brasileiro nos últimos 60 anos.

Ele é o maior exemplo de uma época em que a expressão ‘amor à camisa’ tinha algum significado. “O basquete de quando comecei a jogar era puro amadorismo”, afirma. “Nós recebíamos dos clubes, mas não era suficiente para ganhar vida. Todo mundo precisava ter outro meio para manter sua família.”

E o jeito que Vlamir Marques arrumou para se sustentar foi como funcionário público federal. “Eu trabalhava nos Correios e Telégrafos, mas precisei abandonar o emprego por causa da seleção brasileira”, diz. O motivo era simples. “Os treinamentos para as competições, com o técnico Kanela, levavam quatro, cinco meses. Para participar, eu precisava me licenciar, mas a burocracia demorava muito então eu ia-me embora para a concentração. Quando voltava, era impedido de trabalhar porque estava respondendo a um processo por abandono de emprego. Quando chegou ao quinto processo, resolvi sair”, lembra.

Longe de alcançar o profissionalismo, a vida nos clubes era moleza se comparada à seleção. “Os treinos eram naquele esquema de segunda, quarta e sexta, com as terças e quintas para o vôlei. Além disso, a única competição para valer era o Brasileiro de Seleções, disputado a cada dois

anos. Agora, quem fazia parte da seleção era muito exigido”, afirma.

Apesar das muitas viagens, tudo era muito simples e o conforto era mínimo. “Não tinha essa mordomia de hotel. A gente ficava hospedado em alojamentos do Exército, da Marinha – até porque o presidente da Confederação era o Almirante (Paulo Martins) Meira”, completa.

Tanta dedicação e esforço transformaram o Brasil numa potência. “As três grandes equipes eram Brasil, Estados Unidos e União Soviética. Tanto que se você pegar a lista de campeões nos anos 50 e 60, elas ficam se revezando. Só a partir da metade dos anos 60 é que surgiu a Iugoslávia”, explica.

Até o começo dos 70, Vlamir foi soberano em quadra. Além das duas conquistas mundiais, ele reforça que conquistou o vice em outras duas ocasiões. “É porque nesse país, ninguém dá valor a vice. É o primeiro dos últimos”, brinca. Por duas vezes, Marques foi o cestinha da competição.

A paixão pelo basquete começou em 1948. “Eu tinha 11 anos e o Brasil tinha conquistado a medalha de bronze nos Jogos de Londres. Depois, lá em São Vicente, mudei para uma casa e os fundos davam para um clube, o Tumiaru. Foi onde comecei a jogar”, rememora. O progresso foi rápido e, aos 16 anos, ele já estava na seleção brasileira. “O interessante é que, em toda minha carreira em clubes, só joguei em alvinegros. Do Tumiaru, fui para o XV de Piracicaba, depois para o Corinthians e, em seguida, para o Tênis Clube de Campinas.

### Conquistas

Com tantas histórias para contar, fica até difícil para o mestre Vlamir Marques escolher a mais importante. “A gente vai ganhando muitos títulos individuais e os menores vão perdendo importância na frente dos outros. Mas várias disputas de estaduais foram emocionantes”, defende.

“A maior vitória, com certeza, foi para os Estados Unidos, na final do Campeonato Mundial disputado no Rio de Janeiro. Mas o jogo que considero mais importante para minha carreira foi disputado em 5 de julho de 1965, quando o Corinthians jogou contra o Real Madrid, e o placar foi de 118 a 109 para o Corinthians. Nesta partida, fiz 51 pontos. Foram 31 pontos no primeiro tempo e 20 no segundo. Por isso, até hoje, tem gente que diz que eu caí de produção na segunda etapa daquele jogo”, brinca.

■ Continua na pág. 16



ARQUIVO/CBB

Gerson, ao centro, com a seleção medalha de ouro no Pan de Indianápolis-87

## ...e o mais alto

Por 11 anos, ele foi uma referência para a seleção brasileira dentro do garrafão. Gerson Victalino, ou simplesmente Gerson, será uma das atrações da Seleção Brasileira Máster +50 que virá jogar em Natal durante o Mundial de 2011.

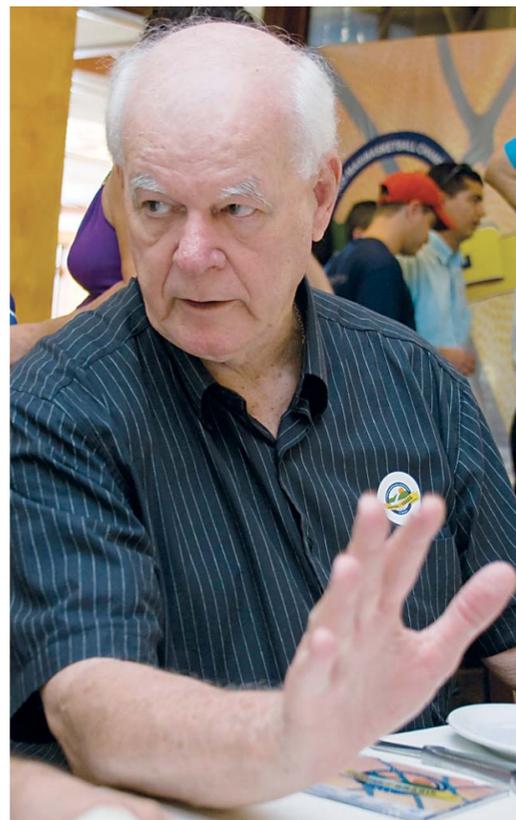
Ele estava com Oscar, Guerrinha, Israel, Marcel e outros, comandados pelo técnico Ary Vidal, na conquista histórica do ouro pan-americano de 1987, quando derrotaram a favorita seleção norte-americana em Indianápolis.

Do alto de seus 2,05m, Gerson contemplou três Jogos Olímpicos, três Mundiais, cinco Sul-Americanos e três Jogos Pan-Americanos. E olha que ele nem pensava em ser jogador de basquete. “Comecei a jogar tarde, com 18, 19 anos, em Belo Horizonte. Um técnico me convidou a treinar, por causa da minha altura. Treinei uma semana, mas não gostei.

Mas ele insistiu para eu passar mais um mês. Aí não parei mais”, diz.

Por causa do basquete, Gerson morou na Espanha e na França. “O esporte abre muitas portas e continua abrindo até hoje. Morar fora não foi muito complicado, principalmente na Espanha, onde passei três anos. Lá, o basquete era altamente profissional, se comparado ao brasileiro, e a responsabilidade era maior ainda. Mas a cultura se assemelha muito à brasileira, principalmente na Catalunha, onde morei, por isso a adaptação não foi difícil. Ruim foi na França”, afirma.

Por isso, Gerson não perde a oportunidade de agradecer por tudo que conseguiu graças ao basquete. “Participo de um projeto social, na periferia de São Paulo, baseado no voluntariado, onde dou aulas de fundamentos e passo minha experiência de vida no esporte para a garotada”, diz.



Vlamir Marques, 72 anos: maior jogador de basquete brasileiro



ARQUIVO PESSOAL

Seleção Brasileira bicampeã mundial de 1963

“O esporte abre muitas portas e continua abrindo até hoje”

**Gerson Victalino,**  
Campeão pan-americano em 1987



Gerson Victalino: pivô parceiro de Oscar em 1987

## Mundial será teste de fogo para a Copa

Continuação da pág. 15

Natal terá uma rara chance para mostrar que realmente tem condições de sediar os jogos da Copa do Mundo de futebol em 2014. Para tanto, basta a cidade fazer bonito no Mundial de Basquetebol Máster, que será realizado de 24 de junho a 3 de julho de 2011.

De acordo com a Confederação Brasileira de Basquetebol Máster, que apresentou ontem à imprensa os detalhes da competição, o Mundial deve reunir cerca de 3 mil atletas, além de familiares e acompanhantes, vindos de no mínimo 40 países.

A luta para trazer a Natal um evento deste porte começou há dois anos, segundo o presidente da Confederação, Carlos Alberto Galvão. "Desde 2007 que estamos nessa batalha. Era uma competição que o Brasil nunca teve e que quando começou tinha apenas cinco equipes e 90 participantes e hoje é um megaevento. Nessa época, eu era presidente da regional (da Associação de Veteranos e Amigos do Basquete) e achei que Natal merecia receber o Mundial. Foi quando falei com a governadora, que se comprometeu a apoiar a candidatura", lembra.

Natal disputou com outras 24 cidades pelo direito de disputar a competição. "Conseguimos ficar entre as quatro finalistas e, no final, acabou pesando a estrutura turística da cidade e o fato de o Brasil não ter sediado ainda o Mundial", declarou.

A competição será dividida em 15 ginásios da cidade, alguns públicos, mas a maioria de escolas particulares. "O desafio será adequar a estrutura de transporte da cidade para esse público. O fato de existir uma linha que sai do hotel e passa na frente dos ginásios foi determinante para a escolha da cidade. Durante a competição, precisamos que esses ônibus passem a cada 30 minutos na frente dos hotéis, levando os atletas", diz.

A quantidade de ginásios necessários se explica pelo número de modalidades em disputa. Serão 16, sendo nove masculinas (+30 anos, +35 anos, +40 anos, +45 anos, +50 anos, +55 anos, +60 anos, +65 anos, +70 anos) e sete femininas (+30 anos, +35 anos, +40 anos, +45 anos, +50 anos, +55 anos, +60 anos).

"Em cada uma delas teremos uma seleção campeã mundial. Logo são vários mundiais em um só", explica Galvão.



Secretários municipais e estaduais, além da governadora Wilma de Faria, prestigiaram o lançamento oficial do evento



Carlos Galvão: luta de 2 anos deu certo

### Turismo

Além do fluxo de visitantes, o Mundial de Basquetebol Máster terá uma duração maior que outros eventos de mesma natureza. "Vai ser o maior evento turístico que Natal receberá até então", garante Galvão. "Muita gente falou que a cidade já recebeu eventos com 4 mil, 5 mil pessoas, mas eram eventos que duravam dois, três dias. O Mundial dura duas semanas", ressaltou. Durante os 12 dias de competição, a rede hoteleira deve computar cerca de 20 mil diárias. "O Natal Convention Bureau levantou que esse público deve deixar na cidade algo em torno de R\$ 22 milhões", diz.

### Planejamento

Um evento como o Mundial, no entanto, não sai de graça. De acordo com o presidente da Federação Internacional de Basquetebol Máster (Fimba), o argentino Ruben Lamas, "a última edição, disputada em Praga (capital da república Checa), custou algo em torno de 200 mil euros". "Além disso, precisamos montar uma comitiva para ir ao Europeu Máster, que será disputado de 15 a 22 de julho, em Zagreb (capital da Croácia), e ao Pan, que será disputado de 2 a 10 de julho. Essas viagens servirão para divulgar o Mundial", explica Carlos Alberto Galvão.

### UM DESAFIO PARA NATAL

Além de jogar no máster do clube Pinheiro, Gérson também é o titular da seleção +50. E não vê a hora de voltar a Natal para o Mundial em 2011. "Vim de Fortaleza, onde estava disputando o Brasileiro, só para prestigiar o lançamento do Mundial", garante. "É lógico que venho jogar".

Da sua geração, alguns craques também devem dar as caras pela Cidade do Sol. "Acho que o Israel, o Nilo e o Marcelo vêm. Já fui campeão com a +40 duas vezes e uma com a +45. Aqui, na nossa terra, nós temos a obrigação de ganhar", adverte.

E também para curtir o pouquinho a experiência da idade. "O Mundial é uma diversão, para os atletas e também para as famílias. Se der certo, venho com a turma completa", garante.

Vlamir Marques, depois que deixou as quadras como profissional, não voltou mais a jogar. Mas já participou do Mundial de Máster por duas oportunidades, como técnico. "Fui em 97, para Helsinque e em 2001, na Eslovênia. É uma festa maravilhosa", garante.

"São muitas pessoas, dos 35 aos 70 anos. E Natal leva uma vantagem em cima das sedes anteriores: tem muito a oferecer. Poucas cidades têm isso que vocês têm aqui, essa beleza natural, esse clima", elogia. Mas logo em seguida deixa o alerta: "Tem que fazer bacana. É preciso deixar tudo bonito e não pode faltar dinheiro. Vocês têm que se esforçar para deixar uma imagem espetacular para essas pessoas que vêm para cá."

### SUL-AMERICANA

## Fluminense tenta devolver goleada com casa cheia

Folhapress - Para conquistar hoje a Copa Sul-Americana, o Fluminense precisa vencer a LDU, do Equador, às 20h50, por cinco gols de diferença.

O feito difícil, porém, não afastou a torcida nem tirou o ânimo do elenco. Cuca chegou a cogitar poupar titulares, já que uma vitória por cinco gols é considerada possibilidade remota.

Mas nem os jogadores nem os torcedores aceitaram entrar na decisão sul-americana com time misto. Afinal, no ano passado, o rival bateu o Fluminense, no Maracanã, na final da Libertadores.

Nem a necessidade de fugir da Série B do Brasileiro fez os atletas mudarem de ideia. Na última rodada do Brasileiro, o

time pega o Coritiba, também ameaçado.

O Maracanã estará lotado para o jogo da Sul-Americana. Os ingressos já estavam esgotados ontem à noite.

Se vencer por quatro gols de diferença, o Fluminense jogará prorrogação de 30 minutos. Se houver empate novamente, o título continental será decidido nos pênaltis. No Brasileiro, o time venceu os últimos seis jogos e deixou, na rodada passada, pela primeira vez no retorno, a zona da degola.

As organizadas planejam fazer festa na chegada do elenco. A intenção da torcida é mostrar seu apoio à "guerra", forma como o jogo vem sendo tratado por tricolores.

### FICHA TÉCNICA

#### FLUMINENSE

Rafael; Gum, Cássio e Dalton; Mariano, Diogo, Diguinho, Conca e Marquinho; Alan e Fred.  
Técnico: Cuca.

#### LDU

Dominguez; Norberto Araujo, Espinola e Campos; Reasco, De la Cruz, William Araujo, Diego Calderón e Edison Méndez; Graf (Walter Calderón) e Bieler.  
Técnico: Jorge Fossati

NA TV - FLUMINENSE X LDU  
GLOBO, BAND, SPORTV, AO VIVO, ÀS 20H50  
LOCAL: ESTÁDIO DO MARACANÃ, NO RIO  
HORÁRIO: 20H50  
JUIZ: CARLOS AMARILLA (PARAGUAI).

### COPA 2010

## Nove países lutam por 7 vagas como cabeça-de-chave

Folhapress - A pressão dos irlandeses por uma vaga na Copa vai ser ignorada pela Fifa. Mas a entidade máxima do futebol passa apuro pela demanda de outros países.

Hoje, a Fifa anuncia os oito cabeças-de-chave para o sorteio dos grupos da Copa do Mundo de 2010, que acontece na sexta-feira. E isso depois de uma batalha nos bastidores para ter esse privilégio no Mundial.

A ideia inicial da federação era priorizar ainda mais seu contestado ranking para definir as sete seleções que vão acompanhar a anfitriã África do Sul, já alocada como cabeça do Grupo A, no topo das chaves, o que beneficiaria Holanda e Portugal em detrimento de ex-campeões mundiais, como França, Argen-

tina e Inglaterra.

Mas a pressão dos cartolas das federações nacionais mais fortes, além do desejo dos organizadores de colocar campeões de bilheteria para jogar apenas em grandes estádios, honraria dada aos cabeças-de-chave, fez a Fifa voltar atrás e dar continuidade à discussão sobre o assunto, que até ontem não tinha uma posição definida.

O mais provável é que o desempenho nas últimas Copas tenha tanto ou até mais peso do que o ranking da entidade.

E a polêmica não para por aí. A tendência é que a Fifa leve em conta o ranking de outubro para escolher os cabeças-de-chave. Naquele mês, Inglaterra e França, por exemplo, estavam

à frente de Portugal. Mas a lista de novembro já foi divulgada, e os lusos estão agora na quinta posição, superando potências como Argentina, Alemanha, França e Inglaterra.

Ontem, na Cidade do Cabo, a Fifa rejeitou o pedido dos irlandeses para jogarem o Mundial como convidados, como compensação pelo gol da França depois da ajeitada de mão de Henry.

"Temos que ser claros. É impossível [acatar o pedido da Irlanda]. Se aceitássemos, teríamos que fazer isso com outros times que foram prejudicados, como a Costa Rica. Não há esperança para dar aos irlandeses. A Copa não terá mais de 32 times", afirmou Jérôme Valcke, secretário-geral da Fifa.

## NOTA DE ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO

A SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO NATAL, SOCIEDADE RIOGRANDENSE DO NORTE DE INFECTOLOGIA, O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE, E A DESTAQUE PROMOÇÕES, se comprometem a divulgar intensamente e fielmente os pontos da presente recomendação, a partir de hoje e até o último dia da festa, e vêm alertar a população sobre os riscos de contágio da gripe Influenza A H1N1 (gripe suína) durante o período do CARNATAL, pelos fundamentos a seguir expostos:

- Considerando que o Ministério da Saúde não recomenda a suspensão do CARNATAL;
- Considerando o crescente número de casos graves e óbitos ocorridos a partir da última semana de outubro;
- Considerando que muitos dos casos graves necessitam de internação em leitos de Unidades de Terapia Intensiva - UTI e isolamento respiratório e que, a quantidade de tais leitos disponíveis na rede pública e nos hospitais particulares é limitada, o que, possivelmente, seria um fator complicador para dar suporte a um aumento do número de doentes;
- Considerando que o Ministério da Saúde recomenda, como medida geral de prevenção e controle de surtos comunitários de influenza, que se deve, dentre outras, evitar aglomerações, dada a facilitação de transmissão de doenças em tais casos;
- Considerando que o uso de máscaras não impede o contágio em ambientes abertos;
- Considerando que em eventos como o CARNATAL é comum o compartilhamento de objetos como copos, cigarros e latinhas, assim como existe uma maior aproximação física, inclusive o beijo faz parte da festa;
- Considerando que alguns indivíduos têm maior possibilidade de desenvolver as formas graves da doença,

### RECOMENDAMOS:

1. QUE AS PESSOAS QUE APRESENTAM SINTOMAS DE GRIPE NÃO COMPAREÇAM AO CARNATAL;
2. QUE AS GRÁVIDAS, OS IDOSOS E AS CRIANÇAS, BEM COMO PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS, COMO CÂNCER, DIABETES, AIDS, ASMA, DENTRE OUTRAS, NÃO COMPAREÇAM AO EVENTO;
3. QUE O FOLIÃO NÃO COMPARTILHE COPOS, LATINHAS, CIGARROS E NÃO BEIJE PESSOAS ESTRANHAS;
4. QUE AQUELAS PESSOAS QUE APRESENTAREM SINTOMAS GRIPAIS, TAIS COMO TOSSE, CORIZA, DOR DE GARGANTA, FEBRE ALTA E DOR NO PEITO, PROCUREM O SERVIÇO DE SAÚDE.

Alexis Peixoto,  
do Novo Jornal  
Fotos: Augusto Rattis

O POETA AGORA é profissional e o verso, instrumento de trabalho. Na quarta-feira da semana passada (25), a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado aprovou o projeto de lei do deputado André de Paula (DEM-PE) que reconhece a figura do repentista e do poeta cordelista como profissional artístico. A proposta é uma atualização na Lei 6.533/78, que regulamenta as profissões de artista e técnicos em espetáculo de diversão, mas até então ignorava os poetas populares. O projeto, relatado pelo senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), define repentista como “aquele que usa o improvisado rimado como meio de expressão artística cantada, falada ou escrita, com composição feita de imediato ou pelo reconhecimento de composição de origem anônima ou da tradição popular”. A definição é um tanto vaga, mas cai bem para milhares de cordelistas, violeiros e cantadores potiguares, que retiram seu sustento da arte e enfrentam todas as adversidades que a atividade pressupõe.

É o caso do violeiro Chico Sobrinho. Repentista desde 1971, ele se mostra otimista quanto à aprovação da lei. Para ele, a primeira providência a ser tomada é a criação de um sindicato que brigue pelos direitos trabalhistas da categoria. “As coisas vão mudar para melhor. Vamos ter direito a aposentadoria, tudo. Era um sonho não só meu, mas de todos que trabalham com poesia”.

Sobrinho se dedica exclusivamente ao repente, participando de festivais em vários pontos do Nordeste. Geralmente, o artista negocia o cachê com a organização, que é quem acaba determinando o preço final. Sobrinho diz que o cachê depende dos recursos do festival, mas o valor base gira em torno de R\$ 500. Apesar da resistência natural dos contratantes nas negociações, o artista diz que só levou calote uma única vez, quando participou de um evento realizado na Paraíba há mais de quinze anos. “Um elemento contratou a mim e a um colega para uma apresentação e pagou com um cheque sem fundos. Nunca mais soubemos dele”, conta.

Em apresentações isoladas, a situação fica ao acaso. “A gente passa a bandeja. Se o pessoal gostar, dá para tirar uns 100, 200 reais. É complicado, porque fica a cargo do gosto e da boa vontade de cada um”.

| LEI | Reconhecimento cria expectativa para poetas populares

## PROFISSÃO: CORDELISTA



Abaeté: “Não acho que vá mudar tanta coisa. Por exemplo, as escolas podiam contratar cordelistas para o quadro de educadores...”



### Casa do Cordel agrega produção dos poetas

Chico Sobrinho, assim como a maioria dos poetas populares da cidade, frequenta quase diariamente a Casa do Cordel, na Rua Vigário Bartolomeu, Cidade Alta. A casa, de aparência simples e entrada estreita, é o centro de convergência da produção cordelista da cidade. Aberta de segunda a sábado, em horário comercial, a Casa acumula as funções de editora, livraria e sede da União dos Cordelistas do RN (Unicodern). Abaeté, presidente do grupo, contabiliza entre os frequentadores da casa 50 associados e “pelo menos outros 50” sem filiação definida. Nas paredes e prateleiras, farradas de livros, folhetos de cordel, xilogravuras e CDs de repentistas e artistas da música local, estão expostos 5 mil títulos de mais de mil autores, a maioria potiguares.

Entre os autores abrigados no acervo da casa, Abaeté identifica alguns médicos, professores, mas confirma que a maior parte só tem o cordel como fonte de renda. O próprio Abaeté diz que já teve “muitas profissões” antes de passar a viver de poesia. Na última foi dono de um bar e galeria em Parnamirim. Abandonou o emprego em 2002, e desde então se dedica exclusivamente à atividade de cordelista. Há dois anos, sentindo que a poesia popular precisava de um espaço em Natal, abriu a Casa do Cordel.

Hoje, a Casa é tocada por Abaeté e mais quatro funcionários. O pagamento dos R\$ 300 do aluguel sai do bolso do “síndico” da casa. “Não somos um comércio, somos uma casa de cultura. O foco é a produção cultural”, diz Abaeté. Todas as semanas, a Unicodern realiza atividades semanais nas escolas da capital e do interior e organiza visitas de alunos da rede pública e particular a Casa. “Os professores é que organizam e nos convidam e se comprometem a comprar uma determinada quantidade de folhetos. Às vezes, viajamos para o interior e eles pagam a gasolina”, diz Abaeté.

Apesar das dificuldades, o poeta afirma que no geral a Casa se vira bem com o apurado na venda de livros e folhetos. A esperança é que o reconhecimento da profissão ajude a tirar o preconceito que ainda existe contra a cultura popular. “Essa lei demorou demais para ser aprovada. Nós trabalhamos tanto quanto o resto das pessoas, mas tínhamos uma imagem de vagabundos”, desabafa. Afora isso, o poeta não se ilude com a perspectiva de uma mudança radical no

setor. “Não acho que vá mudar tanta coisa. Por exemplo, as escolas poderiam contratar cordelistas para o quadro de educadores. Mas isso não deve acontecer”.

Enquanto não recebe nenhuma proposta de emprego, Abaeté já vai pensando em maneiras de organizar sua produção com fins comerciais. O poeta já preparou um catálogo que inclui 200 dos seus 500 títulos publicados, para enviar para sebos e outras associações de cordelistas de outros estados. “Para facilitar os pedidos”, explica.

Ele também escreve cordéis por encomenda, geralmente para escolas e instituições públicas. Abaeté diz que na maior parte das vezes entrega o texto sem cobrar nada, mas, se o trabalho for pago, um cordel de tema educativo, com tiragem inicial de 100 exemplares sai por volta de R\$ 30.

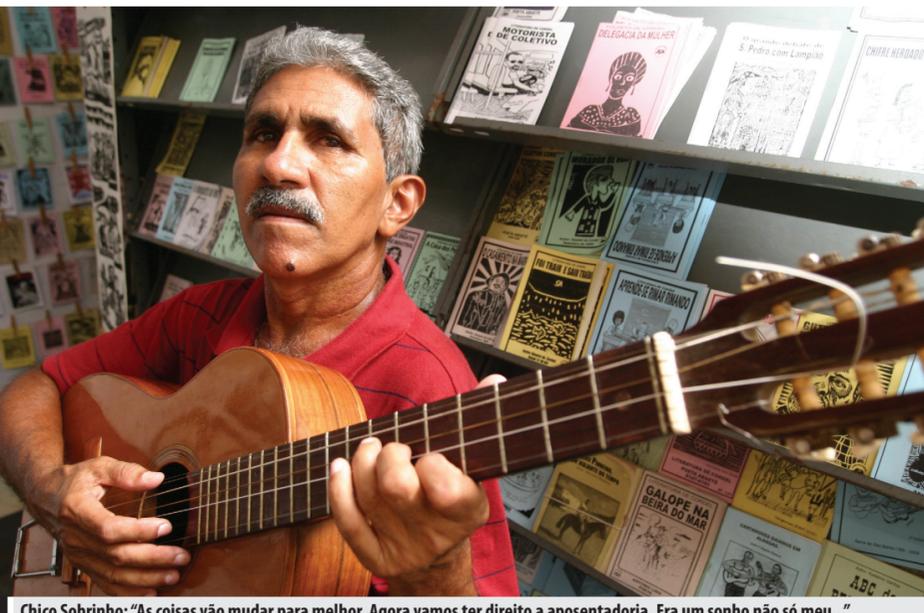
#### Próximos versos

Para os próximos meses, a Casa do Cordel já tem uma série de atividades engatilhadas. Em Janeiro, os poetas dão início à uma série de dez oficinas de literatura de cordel e de xilogravuras em escolas públicas na região da Grande Natal. O projeto foi aprovado pelo edital do BNB Cultural.

Enquanto isso, Abaeté já prepara planos para reformar e ampliar a Casa do Cordel. A estrutura atual precisa de uma reforma nos banheiros, pintura nas paredes internas. Além das necessidades com o material utilizado na impressão e produção dos folhetos.

Caso consiga ganhar o espaço da casa ao lado, que hoje abriga um sebo, Abaeté pensa em ampliar o espaço da casa para viabilizar a realização de eventos e oficinas no local. Ele diz que a casa já ficou pequena para o movimento que a pequena lojinha tem atraído. “Outro dia uma escola nos fez uma visita. De repente, tinha mais de cem pessoas aqui dentro”, conta, sem esconder uma ponta de orgulho.

Para viabilizar os planos, Abaeté e a Unicodern vem recorrendo ao caminho mais procurado pelos artistas: o poder público. Os cordelistas estão em conversas com os órgãos municipais e estaduais ligados à educação, para tentar viabilizar uma parceria com o fornecimento de folhetos para as escolas públicas. “Estamos na fase de conversas, mas ainda não tem nada definido. Espero que agora que estamos regulamentados, o tratamento seja outro”, diz Abaeté.



Chico Sobrinho: “As coisas vão mudar para melhor. Agora vamos ter direito a aposentadoria. Era um sonho não só meu...”

**QUANDO VOCÊ VEM COM A MÁ NOTÍCIA DE QUE SOFREU UM ACIDENTE,  
A GENTE DÁ A BOA NOTÍCIA DE QUE VAI TE AJUDAR.**



Toda vítima de acidente de trânsito no Brasil tem direito ao seguro DPVAT: motoristas, passageiros e pedestres. Só no último ano, cerca de 1,5 bilhão de reais em indenizações foi pago a mais de 300 mil pessoas. Mas não é só isso que o DPVAT faz. Ele repassa 45% do que arrecada para custear o atendimento às vítimas de trânsito em toda a rede do SUS e 5% para campanhas de educação no trânsito do Denatran. Assim, o DPVAT beneficia milhões de brasileiros como você.

**DPVAT. O único seguro que protege todos os brasileiros.**

Use o seu seguro DPVAT sem intermediários:  
0800 0221204 ou [www.dpvatseguro.com.br](http://www.dpvatseguro.com.br)



| ARTES PLÁSTICAS | Mercado se revigora na passagem do ano

# Coletiva para fisgar compradores natalinos



Alexis Peixoto, do Novo Jornal  
Foto: Argemiro Lima

**CHEGOU A ÉPOCA** do Natal e as ideias de presente para os amigos e familiares estão estampadas em todas as vitrines. Do mais simples eletrodoméstico aos pacotes turísticos luxuosos de viagens internacionais, a criatividade do consumidor só encontra limites no orçamento empregado. Porém, mesmo na lista dos que andam com o bolso mais forrado, as obras de arte raramente são as primeiras opções ou, na maioria dos casos, sequer são consideradas. Se algum milagre natalino transformar as obras de artistas potiguares como Vicente Vitoriano, Marcelus Bob, Etelânio Figueiredo, Moema Diniz, Vatenor, Carlos Sérgio Borges e Maria Helena Pacheco em objetos de desejo dos compradores compulsivos, a Galeria Anjo Azul, localizada na Avenida Hermes da Fonseca, Tirol, pode se transformar no novo templo do consumo da cidade. Mesmo que isso não aconteça, a partir desta quarta-feira (3), a galeria inaugura a exposição coletiva A Arte de Presentear, que tem como objetivo aproveitar a onda de compras de fim de ano para incutir no público a ideia de que a arte pode ser também um bom presente.

O comprador que visitar a mostra terá a disposição um cardápio de 47 artistas, totalizando mais de 200 obras de arte, entre quadros e esculturas, dos mais variados estilos. É a maior exposição coletiva já realizada pela galeria. Embora tenha sido pensada com um propósito específico, a curadoria da mostra, a cargo do crítico de arte Isaac Alves, não pediu aos artistas que se prendesse a um tema. A única restrição não foi imposta no conteúdo, mas no tamanho. Todas as obras, independente do estilo e do artista, obedecem ao tamanho padrão de 25 x 25.

Segundo Anchieta Miranda, dono da galeria Anjo Azul, o tamanho reduzido foi adotado para tornar os preços das obras mais populares. Ele explica que o tamanho das telas, ao lado da notoriedade do artista, do estado de conservação da tela e do tempo decorrido desde a produção da obra, é um dos principais critérios usados para definir o preço de um trabalho de arte. Quem se aventurar pela mostra A Arte de Presentear poderá encontrar obras com preço na faixa de R\$180 e R\$ 200. Se o leitor estiver achando muito caro, pode tomar um susto com o preço discriminado nas etiquetas de outras obras dos mesmos artistas participantes da exposição, à venda no espaço maior da galeria.

“Guardadas as devidas proporções, o mercado daqui não tem muita diferença do de São Paulo ou do de Tóquio”

Anchieta Miranda, galerista



Anchieta Miranda associa arte a bom gosto

## Turistas preferem temas locais

Uma tela de Marcelus Bob medindo 49 x 74 – maior do que as incluídas na mostra, portanto – sai pela “bagatela” de R\$ 1.090. Outra tela do mesmo artista, de tamanho ainda maior (0,93 x 1,49), chega a atingir a casa dos R\$ 4 mil. Anchieta afirma que o valor atribuído aos quadros não segue uma tabela rígida e muitas vezes quem define o preço é o próprio artista.

Apesar das cifras altas, o galerista afirma que a tendência de mesurar o valor a partir do tamanho é seguida pelo mercado mundial. Olhando para o cenário em Natal, Anchieta diz que a situação na capital não é diferente de outras cidades do país ou do mundo. “Guardada as devidas proporções, o mercado daqui não tem muita diferença do de São Paulo ou do de Tóquio”, compara. “Assim como nessas cidades, a grande maioria das pessoas não tem tanto interesse em arte, mas existe um público fiel que mantém o mercado vivo e andando”.

Por público fiel, entenda-se uma maioria de turistas. Anchieta aponta o período de alta estação na cidade como o de maior lucro para a galeria. São pessoas de outras partes do Brasil e do mundo, que geralmente se encantam por obras que disparem lembranças das paisagens tipicamente brasileiras. Quadros de paisagens praianas, cajú e majestosas dunas de areia costumam sair com bastante frequência, independente da procedência do artista.

Com a abertura da nova exposição, a expectativa de Anchieta é quebrar o molde e fisgar a parcela do público que ainda se mantém alheia à arte. “As peças incluídas na mostra são de muito bom gosto. Nossa meta é mesmo popularizar a arte”, garante.

### Variedade de estilos

Além dos preços baixos, a mostra A Arte de Presentear tem a criatividade dos artistas e a variedade de estilos como melhor aliado para os negócios. Uma olhada rápida pelas paredes do espaço reservado para abrigar as obras, nos fundos da casa que abriga a galeria, pode servir de passaporte para vários universos diferentes e às vezes até antagônicos, mas que, sem querer, se encontram.

Pelas paredes, há desde paisagens campestres, motivos emprestados dos festejos tradicionais da cultura popular, passando por paisagens urbanas futuristas, que na outra esquina encontram o erotismo e as belezas naturais da cidade. Tudo isso é retratado a partir do emprego de técnicas variadas, do óleo sobre tela passando pelo desenho em grafite, aquarela sobre papel, entre outros.

A mostra fica aberta à visitação até o dia 31 de dezembro de segunda à sexta, das 8h ao 12h e das 14h às 18h. Aos sábados, a galeria abre das 9h às 13h. A entrada é gratuita.



Galeria promove sua maior coletiva, valorizando pequenos formatos

Apesar das cifras altas, galerista afirma que a tendência de mensurar o valor a partir do tamanho é seguida em outras cidades

### COMENTÁRIO

#### MERCADO DE ARTE EM NATAL

Com a morte da pintura, nos anos 80 do século passado, o mercado de arte brasileiro e natalense, em especial, entrou num processo de estagnação, após o “boom” dos anos 70 que vitaminou e criou novos mercados inclusive no Nordeste, que teve no Recife o que poderíamos chamar de “capital das artes”.

Em Natal essa tendência se encarnou na figura do marchand Antonio Marques, primeiro, com a sua Galeria Convivart, instalada no Centro de Convivência da UFRN e depois no Centro de Turismo, onde permanece e mantém um grande e variado acervo que inclui, também, pintura e desenho.

Anos antes, o artista Dorian Gray Caldas fez, historicamente, a primeira tentativa de galeria comercial, a Xaria, que fez contraponto com a Vilaflor, do poeta Augusto Severo Neto, que a instalou em uma casa da famosa Vila Palatnik, que foi durante alguns anos um dos endereços da boemia natalense. Ambas deram visibilidade a novos talentos, como “os Araújo”-Iaponi, Iapery e Iramar-, Jussier Magalhães, Manxa, Iraken, Carlos José Marques, Márcia Tresse, entre outros, que com o tempo foram sendo absorvidos por outras atividades e deixaram de lado tintas e pincéis.

Houve um momento, nos anos 70 e 80, em que se pensou que Natal faria a parte desse contexto, do qual já faziam parte o Recife, Fortaleza e João Pessoa, que se beneficiaram historicamente de uma ação cultural contínua e organizada segundo um foco mais profissional. Aqui, porém, que era esperado não aconteceu, pois tudo ficou nas mãos de uma única pessoa que passou a dominar o nascente mercado de arte.

Além disso, o amadorismo das instituições e a timidez dos artistas condenaram-nos ao ostracismo. Atuar em Natal é resignar-se ao anonimato, apesar de contarmos, no momento, com nomes como Fernando Gurgel, Vicente Vitoriano, Jean Sartief e alguns outros artistas que produzem uma arte competitiva, ou seja, de qualidade digna de reconhecimento.

Franklin Jorge,  
editor de cultura